



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

THAISE CASTANHO DA SILVA

**SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES:
ESTUDO SOBRE *BURNOUT* E TRANSTORNOS MENTAIS
COMUNS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

THAISE CASTANHO DA SILVA

SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES:
ESTUDO SOBRE *BURNOUT* E TRANSTORNOS MENTAIS
COMUNS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina – UEL, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. Camilo Molino Guidoni

Londrina
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Silva, Thaise Castanho da .

Saúde mental de professores: estudo sobre Burnout e Transtornos Mentais Comuns na rede pública de ensino. / Thaise Castanho da Silva. - Londrina, 2026.
81 f.

Orientador: Camilo Molino Guidoni.

Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2026.

Inclui bibliografia.

1. saúde mental - Tese. 2. professores escolares - Tese. 3. esgotamento profissional - Tese. 4. transtornos mentais - Tese. I. Guidoni, Camilo Molino . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. III. Título.

CDU 614

THAISE CASTANHO DA SILVA

**SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES:
ESTUDO SOBRE *BURNOUT* E TRANSTORNOS MENTAIS
COMUNS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de
Londrina – UEL, como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em Saúde Coletiva.

Prof. Orientador Camilo Molino Guidoni
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Alberto Durán González
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Edmarlon Giroto
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Rafaela Sirtoli
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr Cristiano Massao Tashima
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Londrina, 14 de abril de 2026

*Dedico este trabalho aos meus filhos:
Murilo, Henrique e Estevão.*

*Meu amor por vocês é infinito e
incondicional!*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e pela sabedoria concedidas ao longo desta caminhada.

Aos meus pais, **Dário e Fátima**, que me ensinaram o valor da educação, do trabalho e da perseverança, sendo exemplo de dedicação e amor incondicional.

Ao meu companheiro, **Everton**, pelo apoio, paciência e compreensão nos momentos de ausência e cansaço, sendo meu porto seguro em todas as etapas deste processo.

Aos meus filhos, **Murilo, Henrique e Estevão**, razão maior da minha vida, pela ternura que me fortalece diariamente e pelo sentido maior que dão a todas as minhas conquistas.

Ao meu orientador, **professor Camilo**, pela orientação segura, pela confiança depositada e pela generosidade em compartilhar conhecimento, sendo inspiração no caminho acadêmico e científico.

Ao meu primo, **Ricardo (Dado)**, que sempre acreditou no meu potencial e foi meu maior incentivador na pesquisa científica, tornando-se um pilar de motivação e apoio constante.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo minha sincera gratidão, foram 5 anos de muitos acontecimentos, mas com a graça de Deus, chego à etapa final.

*“Não é sinal de saúde estar bem adaptado a
uma sociedade doente”*

Jiddu Krishnamurti.

RESUMO

SILVA, Thaise Castanho. **Saúde mental de professores:** estudo sobre *Burnout* e Transtornos Mentais Comuns na rede pública de ensino. Londrina, Paraná. 2026. 81f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) Universidade Estadual de Londrina.

Introdução. A saúde mental tem se configurado como um dos principais desafios enfrentados pelos professores brasileiros, especialmente diante das transformações no mundo do trabalho. A elevada prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e da Síndrome de *Burnout*, associada à sobrecarga, desvalorização profissional e precarização das condições laborais, evidencia um cenário preocupante no contexto educacional. **Objetivo Geral.** Analisar a associação entre fatores sociolaborais e *burnout* e transtornos mentais comuns em professores de rede pública de ensino. **Métodos.** Trata-se de um trabalho desenvolvido no modelo escandinavo, que integra o projeto “Bem Cuidar: análise de saúde mental e hábitos de vida de servidores da Rede Estadual de Ensino do Paraná” e resultou em dois artigos científicos. O delineamento do estudo foi epidemiológico, transversal e quantitativo, realizado em 2022 com professores dos 32 Núcleos Regionais de Educação do Paraná. Os dados foram coletados por questionário online, abordando aspectos sociodemográficos, condições de trabalho e hábitos de vida, além dos instrumentos SRQ-20 e Copenhagen Burnout Inventory (CBI) para rastrear Transtornos Mentais Comuns e Síndrome de Burnout. As análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS 19.0, com regressão logística e testes de associação. **Resultados.** Artigo 1). Entre 1.790 professores, 28,5% apresentaram *Burnout* elevado. Estiveram associados a esse desfecho: sexo feminino (OR 1,66), formação stricto sensu (OR 3,10), renda > 6 mil reais (OR 1,36). Outras variáveis incluem mais de 10 anos de trabalho (OR 3,84), carga horária > 40h (OR 2,44), histórico de afastamento por depressão/ansiedade (OR 5,94) e autopercepção de impedimento para o trabalho (OR 12,54). Uso de álcool (OR 1,30) e falta de atividade física semanal (OR 1,42) também foram significativamente associados ao *Burnout*. Artigo 2). A prevalência de TMC foi de 38,7%, sendo mais frequente entre mulheres, professores mais jovens, com maior tempo de serviço, vínculo efetivo e carga horária elevada. A prática de atividade física apresentou efeito protetor. Professores que relataram impacto da saúde mental no trabalho apresentaram maior chance de TMC (OR 13), assim como aqueles com histórico de afastamento por problemas psicológicos. **Considerações finais.** Os professores da rede estadual do Paraná apresentam alta prevalência de Síndrome de *Burnout* e Transtornos Mentais Comuns, fortemente relacionados a fatores laborais e hábitos de vida. O perfil mais vulnerável inclui mulheres, profissionais com longas jornadas, maior tempo de serviço e histórico de afastamento por questões psicológicas. Os achados evidenciam a necessidade de políticas institucionais voltadas à prevenção do adoecimento psíquico e à valorização das condições de trabalho docente.

Palavras-chave: saúde mental; professores escolares; esgotamento profissional; transtornos mentais; educação.

ABSTRACT

SILVA, Thaise Castanho. **Mental health of teachers:** a study on Burnout and Common Mental Disorders in the public education system. Londrina, Paraná. 2026. 81p. Thesis (Doctorate in Public Health) State University of Londrina.

Introduction. Mental health has become one of the main challenges faced by Brazilian teachers, especially in light of the transformations in the world of work. The high prevalence of common mental disorders (CMD) and Burnout Syndrome, associated with overload, professional devaluation, and precarious working conditions, reveals a worrying scenario in the educational context. **General Objective.** To analyze the association between socio-labor factors and burnout and common mental disorders in public school teachers. **Methods.** This is a study developed using the Scandinavian model, which is part of the project "Well-being: analysis of mental health and lifestyle habits of employees of the Paraná State Education Network" and resulted in two scientific articles. The study design was epidemiological, cross-sectional, and quantitative, carried out in 2022 with teachers from the 32 Regional Education Centers of Paraná. Data were collected through an online questionnaire covering sociodemographic aspects, working conditions, and lifestyle habits, in addition to the SRQ-20 and Copenhagen Burnout Inventory (CBI) instruments to screen for Common Mental Disorders and Burnout Syndrome. Statistical analyses were conducted using SPSS 19.0 software, with logistic regression and association tests. **Results.** Article 1). Among 1,790 teachers, 28.5% presented high levels of burnout. Factors associated with this outcome included: female sex (OR 1.66), postgraduate degree (OR 3.10), income > 6,000 reais (OR 1.36). Other variables included more than 10 years of work experience (OR 3.84), workload > 40 hours (OR 2.44), history of leave due to depression/anxiety (OR 5.94), and self-perception of work impairment (OR 12.54). Alcohol use (OR 1.30) and lack of weekly physical activity (OR 1.42) were also significantly associated with burnout. Article 2). The prevalence of mental health disorders was 38.7%, being more frequent among women, younger teachers, those with longer service time, permanent employment, and high workloads. Physical activity showed a protective effect. Teachers who reported an impact of mental health at work had a higher chance of developing Common Mental Disorders (OR 13), as did those with a history of leave due to psychological problems. **Final considerations.** Teachers in the Paraná state school system have a high prevalence of Burnout Syndrome and Common Mental Disorders, strongly related to work-related factors and lifestyle habits. The most vulnerable profile includes women, professionals with long working hours, longer service time, and a history of leave due to psychological issues. The findings highlight the need for institutional policies aimed at preventing mental illness and valuing teachers' working conditions.

Keywords: mental health; school teachers; burnout; mental disorders; education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos Núcleos Regionais de Educação pertencentes à Secretaria da Educação e do Esporte – Paraná, 2022	25
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise univariada das características relacionadas aos professores da rede estadual de ensino. Paraná, Brasil, 2022.....	37
Tabela 2 – Associação entre variáveis sociodemográficas e o nível de Burnout entre os professores. Paraná, Brasil, 2022.....	39
Tabela 3 – Associação entre variáveis de Trabalho e o nível de Burnout entre os professores. Paraná, Brasil, 2022.....	39
Tabela 4 – Associação entre variáveis de Hábitos de Vida e o nível de <i>Burnout</i> entre os professores. Paraná, Brasil, 2022.....	40
Tabela 5 – Associação entre variáveis sociodemográficas e prevalência de Transtorno Mental Comum entre professores da rede estadual do Paraná, 2022.....	50
Tabela 6 – Associação entre Variáveis de Trabalho e Transtorno Mental Comum segundo entre professores do Estado do Paraná, 2022.....	51
Tabela 7 – Associação entre hábitos de vida e prevalência de Transtorno Mental Comum entre professores da rede estadual do Paraná.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição do quantitativo de professores em cada Núcleo Regional de Educação da Rede Estadual de Ensino do Paraná, 2022.....	25
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBI-Br	Copenhagen Burnout Inventory – versão brasileira
CID-11	Classificação Internacional de Doença – 11ª edição
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
SEED	Secretaria de Estado da Educação
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SRQ-20	<i>Self-Reporting Questionnaire</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	Transtorno Mental Comum

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Contextualização	14
1.2 Professores Brasileiros	16
1.3 Síndrome de <i>Burnout</i> (SB).....	18
1.4 Transtorno Mental Comum (TMC).....	20
1.5 Justificativa.....	22
2 OBJETIVOS.....	23
2.1 Objetivo Geral	23
2.2 Objetivos Específicos	23
3 MÉTODOS.....	24
3.1 Delineamento do Estudo.....	24
3.2 Local do Estudo	24
3.3 Participantes do Estudo	25
3.4 Coleta de Dados.....	26
3.5 Instrumentos de Coleta dos Dados	27
3.6 Variáveis e Categorias de Estudo	27
3.7 Processamento dos Dados	29
3.8 Análise dos Dados	29
3.9 Aspectos Éticos	30
4 RESULTADOS	31
4.1 Artigo 1.....	31
4.2 Artigo 2.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	63
APÊNDICE A. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.	63

APÊNDICE B. QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	66
ANEXO	75
ANEXO A. APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	75

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A transformação do mundo do trabalho, ao longo das últimas décadas, tem sido marcada por intensas mudanças decorrentes de inovações tecnológicas, alterações nas dinâmicas sociais e econômicas, além de crescente cobrança de eficiência e de produtividade. Embora tais transformações tenham gerado avanços significativos, também trouxeram consequências adversas, especialmente no que se refere à saúde mental dos trabalhadores (Peduzzi, 2002; Aguiar *et al.*, 2022).

A saúde mental no trabalho tem adquirido relevância no campo da Saúde Coletiva, configurando-se como um dos principais desafios contemporâneos, em razão dos novos desafios psicossociais impostos a diferentes categorias profissionais (Tostes *et al.*, 2018).

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) assumem papel estratégico na identificação e investigação de demandas relacionadas aos setores laborais, nos quais os agravos à saúde mental têm se manifestado de forma mais intensa. Entre as categorias mais atingidas destacam-se os profissionais da saúde e da educação, expostos a pressões cotidianas, sobrecarga de trabalho e múltiplas responsabilidades, o que evidencia a magnitude e a complexidade dos problemas vivenciados nesse segmento (Leão; Gomez, 2014).

Nas últimas décadas, observa-se um processo crescente de desvalorização dos profissionais da educação. De acordo com o estudo da Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ocupa a terceira posição entre os países com os piores salários destinados aos trabalhadores da educação. Esses profissionais enfrentam dificuldades no exercício da docência, frequentemente associadas a condições adversas, como longas jornadas de trabalho, recursos escassos e altas demandas psicológicas e burocráticas (Andes-SN, 2021).

Dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), em 2017, revelam que, no Brasil, 71% dos docentes precisaram se afastar da sala de aula devido a problemas psicológicos e psiquiátricos (CNTE, 2017). Esse quadro está associado, sobretudo, às condições de trabalho adversas, como sobrecarga laboral, pressão por resultados, indisciplina e violência no ambiente escolar, além da baixa valorização profissional. Tais

fatores contribuem para o aumento do estresse crônico, favorecendo o desenvolvimento de problemas como ansiedade, depressão e *burnout* (Souto, 2017).

Evidências da literatura corroboram esses achados, apontando o estresse ocupacional, o *burnout* e os transtornos mentais comuns como importantes determinantes dos afastamentos entre professores (Vale; Aguilera, 2016; Diehl; Marin, 2016).

A pandemia de Covid-19, declarada em 2020 e causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, teve impactos significativos também sobre a saúde mental dos trabalhadores. A transposição das aulas para o formato remoto intensificou o uso das tecnologias da informação e comunicação, favorecendo o surgimento do tecnoestresse, condição caracterizada pela sobrecarga cognitiva e emocional resultante do uso excessivo desses recursos e do aumento da carga de trabalho (García et al., 2021).

Nesse contexto, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), ao final de 2021, destacou, por meio de campanha de conscientização, que os profissionais da educação passaram a vivenciar elevado desgaste físico e mental, marcado por estresse, ansiedade, depressão e síndrome de burnout, associados, sobretudo, às condições laborais adversas. A iniciativa reforça a urgência de ações institucionais voltadas à promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e à proteção da saúde desses trabalhadores (CNTE, 2021).

Uma revisão de escopo da literatura internacional sobre a saúde mental de professores evidenciou elevada magnitude desses agravos, com prevalência de *burnout* variando entre 25,12% e 74%, ansiedade entre 38% e 41,2% e depressão entre 4% e 77%, considerando diferentes contextos e períodos, incluindo o pré e o pós-pandemia (Agyapong et al., 2022).

No contexto brasileiro, essas transformações assumem contornos ainda mais complexos, especialmente no campo da educação, onde os professores estão inseridos em um cenário marcado por intensificação do trabalho e vulnerabilidades psicossociais. As condições laborais frequentemente adversas, associadas à sobrecarga, múltiplas demandas, precarização estrutural e baixa valorização profissional, contribuem para a ampliação dos agravos à saúde mental nessa categoria. Assim, compreender o cenário dos professores brasileiros torna-se fundamental para evidenciar a magnitude do problema e subsidiar a formulação de estratégias voltadas à promoção da saúde mental e à melhoria das condições de trabalho docente.

1.2 PROFESSORES BRASILEIROS

O trabalho docente no Brasil é fundamental para o desenvolvimento educacional e social, uma vez que os professores exercem papel central na formação das futuras gerações, influenciando tanto o aprendizado acadêmico quanto valores, habilidades sociais e cidadania. Apesar dessa relevância, a profissão é marcada por desafios relacionados às condições de trabalho, à valorização profissional e ao impacto do estresse cotidiano sobre a saúde dos trabalhadores (Araújo; Pinho; Masson, 2019).

Entre os principais problemas, destacam-se as condições de trabalho. Embora o país tenha avançado na universalização do acesso à educação, persistem desigualdades regionais significativas. Muitas escolas públicas apresentam deficiências estruturais e carência de recursos básicos, como materiais didáticos adequados, acesso a tecnologias, espaços físicos apropriados e manutenção regular, fatores que comprometem a qualidade do ensino (Larocca; Girardi, 2011).

Ademais, as jornadas docentes são longas, frequentemente estendidas em razão de múltiplos vínculos empregatícios, com poucas pausas para descanso, alimentação inadequada e privação de sono. Esse contexto, associado à ausência de reconhecimento, pode desencadear sofrimento físico e psíquico (Tavares, 2007).

A sobrecarga de responsabilidades constitui outro fator crítico. Além das atividades em sala de aula, os docentes enfrentam turmas numerosas, realizam tarefas administrativas e utilizam parte significativa do tempo extraclasse para corrigir atividades, preparar aulas e participar de reuniões. A insuficiência de apoio psicológico e de recursos institucionais agrava esse cenário, especialmente diante de situações como violência escolar e desinteresse dos alunos (Vasconcelos, 2019).

As reformas educacionais implementadas no Brasil a partir da década de 1990 introduziram novos mecanismos de gestão e avaliação da educação básica, com foco na eficiência e no cumprimento de metas de desempenho. Apesar de sua finalidade, tais mudanças contribuíram para a intensificação do trabalho docente, ao impor novas demandas sem oferecer suporte correspondente (Silva; Guilherme; Brito, 2023).

A precarização também se expressa na desvalorização profissional. Apesar da importância social da docência, os salários permanecem baixos, sobretudo no ensino básico. O Censo da Educação Básica (2022) indica que a remuneração na rede pública não corresponde à carga de trabalho exigida, contribuindo para a desmotivação e para a evasão da

carreira. A necessidade de múltiplos vínculos empregatícios agrava a sobrecarga de atividades e intensifica o desgaste físico e emocional (Araújo; Pinho; Masson, 2019).

As repercussões dessas condições se refletem diretamente na saúde mental dos professores. Estudos identificaram prevalência significativa de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, entre docentes da educação infantil e fundamental (Costa; Silva, 2019). Tais agravos estão associados à violência escolar, às precárias condições de trabalho, à ausência de autonomia e à elevada carga de tarefas. Uma revisão de literatura recente confirma a influência desses fatores externos e internos sobre o adoecimento psíquico docente (Silva et al., 2022).

A violência no ambiente escolar constitui agravante relevante. Conforme Plassa; Paschoalino e Bernardelli (2021), a violência contra professores é recorrente e repercute negativamente em toda a comunidade escolar, exigindo medidas de prevenção que envolvam famílias, governos e instituições. Além disso, Facci (2019) destaca a violência simbólica, expressa pela falta de respeito e enfrentamentos em sala de aula, como fator determinante para o adoecimento docente. Nesse sentido, ações estruturais e institucionais são necessárias para a redução de todas as formas de violência e para a proteção da saúde mental dos professores.

Paralelamente a esse cenário da educação brasileira fatores associados à desvalorização da profissão e à saúde mental dos professores, relacionam o baixo interesse dos jovens em ingressar nos cursos de licenciatura, especialmente em pedagogia. A formação em pedagogia enfrenta o desafio de se tornar mais atrativa, tanto pela atualização curricular em consonância com as transformações sociais e tecnológicas, quanto pela necessidade de políticas públicas que garantam valorização profissional, melhores condições de trabalho e perspectivas de desenvolvimento na carreira docente (Silva, Guilherme e Brito, 2023).

O perfil dos estudantes que ingressam no curso de Pedagogia reforça essa realidade. Em sua maioria, trata-se de mulheres oriundas de camadas populares, que veem na docência uma oportunidade de inserção profissional e ascensão social (Ávila e Portes, 2012). A baixa procura por parte de outros segmentos da juventude evidencia o distanciamento entre o prestígio social atribuído ao magistério e sua real importância para o desenvolvimento educacional do país (Gatti, et al. 2019).

O adoecimento mental dos professores não se restringe a manifestações inespecíficas de sofrimento psíquico, mas envolve, de forma recorrente, quadros estruturados como a Síndrome de *Burnout* e os Transtornos Mentais Comuns (TMC). Esses agravos, embora distintos em sua conceituação, compartilham fatores desencadeantes semelhantes,

relacionados às condições de trabalho, à sobrecarga e às exigências emocionais da profissão docente, reforçando a relevância de sua investigação conjunta no campo da Saúde Coletiva.

1.3 SÍNDROME DE *BURNOUT* (SB)

A Síndrome de *Burnout* (SB) emergiu na literatura científica na década de 1970, quando Herbert Freudenberger descreveu, pela primeira vez, o esgotamento físico e emocional em profissionais da saúde submetidos a longas jornadas e sobrecarga laboral (Freudenberger, 1974).

Posteriormente, Christina Maslach e Susan Jackson consolidaram a definição teórica da síndrome, caracterizando-a por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização (ou cinismo, evidenciada pelo distanciamento e insensibilidade em relação ao trabalho e às pessoas) e redução da realização pessoal (Maslach & Jackson, 1981). Esse modelo, amplamente reconhecido internacionalmente, representou uma transição na compreensão do fenômeno, de uma perspectiva individual para uma abordagem ocupacional e social, associada às condições de trabalho e às demandas psicossociais do ambiente laboral.

Nas décadas de 1980 e 1990, as investigações sobre *burnout* concentraram-se predominantemente em profissões de cuidado, como saúde, educação e serviços sociais, caracterizadas pelo intenso contato interpessoal, elevadas demandas emocionais e exposição contínua ao sofrimento humano (Taris et al., 1999). Nesse período, consolidou-se a compreensão do *burnout* como uma resposta ao estresse ocupacional crônico, especialmente em contextos marcados por alta exigência emocional e baixa capacidade de recuperação. A partir dos anos 2000, houve ampliação do escopo das pesquisas, que passaram a incluir diferentes setores produtivos, como administração e tecnologia, incorporando variáveis organizacionais, psicossociais e contextuais na análise do fenômeno, como clima organizacional, suporte institucional, carga de trabalho e autonomia profissional (Souza; Carballo; Lucca, 2023).

Esse avanço teórico e empírico contribuiu para o reconhecimento formal da Síndrome de Burnout como uma condição relacionada ao trabalho, consolidado em 2019 com sua inclusão na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), sob o código QD85. Nessa classificação, o *burnout* é definido como uma síndrome resultante do estresse crônico no

ambiente laboral que não foi adequadamente gerenciado, reforçando sua natureza ocupacional e diferenciando-o de transtornos mentais clínicos.

Entre os grupos profissionais mais afetados, os professores destacam-se como particularmente vulneráveis. Evidências do Reino Unido indicam que docentes apresentam indicadores de bem-estar ocupacional inferiores à média, figurando apenas atrás de trabalhadores submetidos a situações extremas de pressão, como equipes de ambulâncias (Johnson et al., 2005).

A literatura aponta que o *burnout* docente afeta tanto a saúde física quanto emocional, estando fortemente associado a condições de trabalho precárias, sobrecarga de funções e desvalorização social da profissão. Mudanças nas demandas educacionais, como novas responsabilidades pedagógicas e sociais, pressão por atualização constante, aumento da carga burocrática e fragmentação das atividades, também contribuem para o adoecimento (Brandão et al., 2024).

O contexto da pandemia de Covid-19 intensificou esse cenário, exigindo a rápida adaptação das atividades educacionais ao formato remoto. Tal processo acarretou aumento da carga de trabalho, uso compulsório de tecnologias digitais e surgimento do tecnoestresse. Resultando, nesse período, taxas elevadas de ansiedade, depressão e *burnout*, reforçando a relevância do problema como uma questão de saúde pública (Silva et al., 2025).

A mensuração do *burnout* tem sido predominantemente realizada por instrumentos psicométricos. O Copenhagen Burnout Inventory (CBI), desenvolvido por Kristensen e colaboradores (2005), enfatiza as causas organizacionais do *burnout*, avaliando exaustão pessoal, exaustão relacionada ao trabalho e exaustão relacionada ao público. O CBI permite analisar a percepção de cansaço físico e emocional, a dificuldade em lidar com situações estressantes e o esgotamento decorrente do contato interpessoal, sendo aplicável a diferentes contextos profissionais. Além disso, o instrumento contribui para identificar a relação entre estresse ocupacional e consequências do *burnout* sobre desempenho e saúde mental dos trabalhadores (Barton et al., 2022).

Atualmente, a síndrome de *burnout* é reconhecida como um dos principais desafios contemporâneos da saúde ocupacional, demandando intervenções em múltiplos níveis. Além de estratégias individuais, como autocuidado e gestão do estresse, destaca-se a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental, valorização profissional e melhoria das condições de trabalho. No contexto educacional, é essencial investir em práticas preventivas e de suporte que reduzam a sobrecarga docente e favoreçam ambientes escolares

mais saudáveis, mitigando os efeitos nocivos do *burnout* e promovendo o bem-estar dos professores (Lopatiuk *et al.*, 2025).

1.4 TRANSTORNO MENTAL COMUM (TMC)

Os transtornos mentais podem acometer qualquer indivíduo, apresentando-se com ou sem manifestações físicas visíveis. Entre os mais prevalentes destacam-se os transtornos depressivos e ansiosos, condições que, embora frequentemente subdiagnosticadas, comprometem de forma significativa a qualidade de vida e o desempenho funcional. Para englobar esse conjunto de manifestações, Goldberg e Huxley (1992) introduziram o termo “transtornos mentais comuns” (TMC), que abrange quadros como depressão não psicótica, ansiedade e sintomas somatoformes.

A literatura reforça que a compreensão dos TMC exige uma abordagem ampla e interdisciplinar, considerando não apenas os sintomas, mas também os fatores biopsicossociais que condicionam sua manifestação e manutenção. Nesse sentido, Goldberg e Huxley (1992) descrevem os TMC como quadros caracterizados por sintomas de depressão não psicótica, ansiedade e manifestações somatoformes — como queixas físicas sem causa orgânica identificável — capazes de comprometer as atividades cotidianas e a funcionalidade do indivíduo.

Entretanto, conforme observa Maragno *et al.* (2006), esses sintomas nem sempre preenchem integralmente os critérios diagnósticos formais estabelecidos pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) ou pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Ainda assim, essas manifestações refletem sofrimento psíquico relevante, com impacto funcional e social, frequentemente relacionado a perturbações de ordem biológica, psicológica, social, genética, física ou química.

Entre os sintomas mais comuns associados aos TMC destacam-se insônia, fadiga, déficits de memória, irritabilidade, dificuldade de concentração, queixas somáticas inespecíficas e sentimentos de inutilidade (Goldberg; Huxley, 1992). A frequência desses sintomas na população economicamente ativa, segundo Santos e Siqueira (2010), chama atenção para o papel das pressões laborais, do desemprego e da insegurança econômica como determinantes sociais do adoecimento mental.

Evidenciando a persistência do sofrimento psíquico na população, o estudo conduzido por Pinto et al. (2025) analisou a evolução da prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre adultos residentes na área urbana de São Paulo, no período de 2003 a 2015. Os resultados demonstraram prevalência de 22,0% em 2003, com redução significativa para 16,8% em 2008, mantendo-se estável em 2015. Esses achados reforçam que, apesar de variações ao longo do tempo, os TMC permanecem fortemente influenciados por fatores estruturais, indicando a continuidade de condições sociais e laborais que sustentam o sofrimento psíquico mesmo diante de mudanças no contexto socioeconômico.

No contexto brasileiro, estudos epidemiológicos têm evidenciado elevada prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre professores, reforçando a magnitude do adoecimento psíquico nessa categoria. Pesquisa realizada com docentes da rede pública de ensino fundamental em Minas Gerais identificou prevalência significativa de TMC, atingindo 54,5% dos docentes avaliados, associada a fatores ocupacionais e psicossociais do trabalho (Silva *et al.*, 2021).

Outros estudos apontam prevalências em torno de 28,5% a 29,9% entre professores de ensino superior, evidenciando associação com desgaste nas relações de trabalho, insatisfação profissional e sobrecarga laboral (Machado; Limongi, 2023).

Investigações recentes apontam elevada ocorrência de transtornos mentais comuns entre professores, associada ao presenteísmo e a sintomas como ansiedade, fadiga e distúrbios do sono, com impacto no desempenho laboral. Observa-se ainda maior sofrimento psíquico entre docentes com mais tempo de atuação, evidenciando a influência das condições de trabalho (Bononi; Reis, 2025).

Esses achados evidenciam que os TMC entre professores no Brasil apresentam magnitude expressiva e estão fortemente relacionados a fatores estruturais e organizacionais do trabalho docente, consolidando-se como importante problema de saúde pública.

Com o intuito de identificar a ocorrência desses transtornos de forma padronizada, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso de instrumentos de triagem simples, como o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), validado para diferentes contextos socioculturais, inclusive no Brasil (Mari; Williams, 1986). Esse instrumento tem se mostrado útil, especialmente em estudos populacionais e ocupacionais, por sua aplicabilidade e sensibilidade na detecção de sintomas relacionados à saúde mental.

No contexto da docência, o uso do SRQ-20 tem se mostrado eficaz no rastreamento precoce de sinais de sofrimento psíquico, contribuindo para a formulação de políticas de

promoção da saúde, implementação de programas de apoio psicológico e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional. Ressalta-se, contudo, que se trata de um instrumento de triagem, não diagnóstico, devendo seus resultados ser interpretados de forma complementar a avaliações clínicas e contextuais.

Nesse sentido, os Transtornos Mentais Comuns configuram-se como um importante desafio de saúde pública, especialmente entre trabalhadores expostos a condições laborais adversas. O uso sistemático de instrumentos de triagem, como o SRQ-20, possibilita a identificação precoce de situações de vulnerabilidade e a implementação de intervenções preventivas que contribuam para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida no trabalho.

1.5 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo fundamenta-se na elevada magnitude do adoecimento mental entre professores e em suas implicações para a saúde dos trabalhadores e para a qualidade do sistema educacional. Os transtornos mentais comuns e a síndrome de *burnout* configuram-se como importantes agravos à saúde, associados à redução da qualidade de vida, comprometimento do desempenho profissional, absenteísmo e afastamentos laborais, impactando diretamente o processo de ensino-aprendizagem e a sustentabilidade do sistema educacional.

No âmbito da Saúde Coletiva, investigar a saúde mental de professores torna-se estratégico, uma vez que essa categoria ocupa papel central na formação social e educacional, sendo diretamente influenciada por determinantes sociais, organizacionais e ocupacionais. A produção de evidências científicas sobre os fatores associados ao *burnout* e aos TMC pode subsidiar a formulação de políticas públicas, ações de vigilância em saúde do trabalhador e estratégias de promoção da saúde mental no ambiente escolar.

Nesse sentido, torna-se fundamental aprofundar a análise desses agravos entre professores da rede pública, considerando suas condições de trabalho e determinantes sociais, a fim de subsidiar intervenções mais efetivas no campo da saúde do trabalhador. Assim, este estudo justifica-se pela contribuição ao avanço do conhecimento científico, pelo potencial de subsidiar intervenções institucionais e pela relevância social de promover melhores condições de trabalho e saúde para os professores.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a associação entre fatores sociolaborais com *burnout* e transtornos mentais comuns (TMC) em professores da rede pública de ensino.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a ocorrência de níveis de síndrome de *Burnout* e fatores sociolaborais nos professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná
- Analisar a associação entre variáveis sociodemográficas, condições de trabalho e hábitos de vida com a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre professores da Rede Estadual do Paraná.

3 MÉTODOS

A presente tese de doutorado foi desenvolvida no modelo escandinavo, sendo composta por dois artigos científicos derivados do projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Bem Cuidar: análise da saúde mental e dos hábitos de vida de servidores da Rede Estadual de Ensino do Paraná”.

O projeto “Bem Cuidar” foi iniciado em 2022, no contexto pós-pandemia da COVID-19, e desenvolvido nos 32 Núcleos Regionais de Educação do Paraná, envolvendo professores e demais servidores da rede estadual de ensino. Foi estruturado em duas fases: a primeira, baseada em um inquérito eletrônico aplicado aos participantes; e a segunda, composta pela análise de dados provenientes da plataforma de telessaúde, implementada como estratégia de suporte em saúde mental, possibilitando acolhimento, triagem e encaminhamento dos servidores.

A presente tese concentra-se na primeira fase do projeto, caracterizada por um estudo transversal, com dados obtidos por meio de questionário eletrônico aplicado exclusivamente aos professores, não contemplando informações referentes aos servidores públicos.

Nesse contexto, esta seção metodológica apresenta, de forma sistematizada, os procedimentos adotados do projeto original para a definição dos recortes analíticos que fundamentam os artigos que compõem esta tese, incluindo a seleção da população de estudo, os critérios de inclusão e exclusão, bem como as estratégias de coleta, organização e análise dos dados.

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

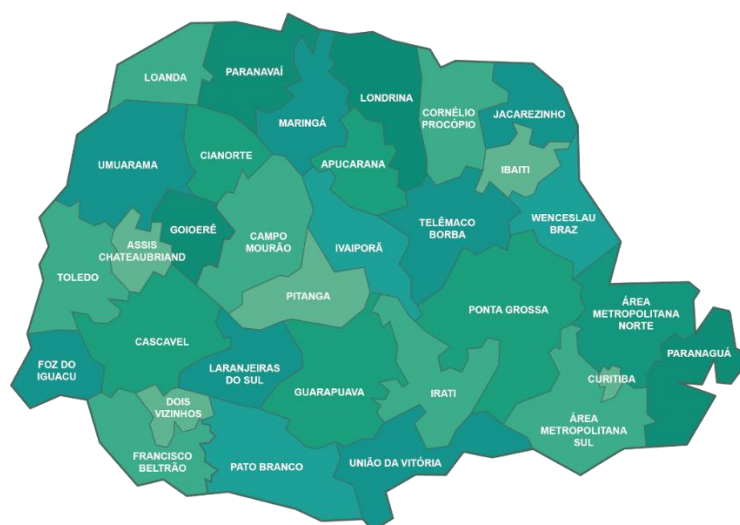
Trata-se de um estudo epidemiológico, de delineamento transversal e abordagem quantitativa.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido no Estado do Paraná, abrangendo os 32 Núcleos Regionais de Educação (NRE), conforme a divisão administrativa estabelecida pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED) (figura 1).

Esses núcleos estão distribuídos em diferentes regiões do estado e são responsáveis pela gestão e organização das unidades escolares da rede pública estadual, contemplando um amplo contingente de professores e servidores. A abrangência territorial dos NRE possibilita a representação de diferentes contextos regionais, contribuindo para a análise das condições de saúde, trabalho e hábitos de vida dos profissionais da educação em nível estadual.

Figura 1 - Localização dos Núcleos Regionais de Educação pertencentes à Secretaria da Educação e do Esporte - Paraná, 2022.



Fonte: Núcleo Regional de Educação (2022).

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população do estudo foi composta por professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná. A distribuição dos participantes nos NRE está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição do quantitativo de professores em cada Núcleo Regional de Educação da Rede Estadual de Ensino do Paraná, 2022.

Núcleo Regional de Educação	Total de professores
01 – APUCARANA	1908
02 - AREA METROP.NORTE	3464
03 - AREA METROP.SUL	4247
04 - ASSIS CHATEAUBRIAN	566
05 - CAMPO MOURAO	1452
06 – CASCAVEL	2668
07 – CIANORTE	927
08 - CORNÉLIO PROCÓPIO	1532

09 – CURITIBA	7470
10 - DOIS VIZINHOS	589
11 - FOZ DO IGUAÇU	2143
12 - FRANCISCO BELTRÃO	1759
13 – GOIOERÊ	612
14 – GUARAPUAVA	1548
15 – IRATI	1172
16 – IVAIPORÃ	1245
17 – JACAREZINHO	1445
18 – LONDRINA	4379
19 – MARINGÁ	3422
20 – LOANDA	657
21 – PARANAGUA	1772
22 – PARANAVÁ	1273
23 - PATO BRANCO	1700
24 – PITANGA	695
25 - PONTA GROSSA	3231
26 - TELEMACHO BORBA	1045
27 – TOLEDO	2019
28 – UMUARAMA	1623
29 - UNIÃO DA VITÓRIA	1161
30 - WENCESLAU BRAZ	717
31 - LARANJEIRAS DO SUL	1135
32 – IBAITI	719
Total do Estado	60.295

Fonte: SEED, 2022.

Crerios de inclusao: professores com idade igual ou superior a 18 anos, em exercicio ativo na Rede Estadual de Ensino do Parana, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Crerios de exclusao: professores aposentados, desligados ou exonerados de suas funcoes no periodo da coleta de dados.

Nao foi realizado processo de amostragem, uma vez que o estudo adotou estrategia de inclusao por conveniencia, contemplando todos os professores elegiveis que tiveram acesso ao instrumento e concordaram em participar.

3.4 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados em 2022, no segundo semestre do ano, utilizando uma plataforma digital online. O instrumento utilizado foi um questionario eletronico, aplicado por

meio do Google Forms®, ao qual os participantes tiveram acesso através de um link. A divulgação e distribuição do instrumento foram realizadas pela SEED, mediante envio de convites por e-mail institucional, de forma individual ou em lista oculta, visando ampliar o alcance da população elegível.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Para a presente tese, as variáveis de interesse foram as relacionadas às dimensões sociodemográficas, condições de trabalho e aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida dos docentes. Neste último bloco, foram incluídos os instrumentos validados para avaliação dos desfechos do estudo, TMC e *burnout*.

- Bloco de características sociodemográficas
- Bloco de ambiente de trabalho
- Bloco saúde e qualidade de vida

3.6 VARIÁVEIS E CATEGORIAS DE ESTUDO

- Sociodemográficas
 - i. Sexo (masculino; feminino);
 - ii. A faixa etária foi categorizada em três grupos (19 a 39 anos; 40 a 52 anos; ≥ 52 anos), com base na distribuição da amostra, de modo a garantir adequada representatividade em cada categoria e viabilizar análises comparativas estatisticamente consistentes.
 - iii. Grau de formação (graduação; pós-graduação lato sensu; pós-graduação stricto sensu);
 - iv. Renda familiar mensal (até R\$ 6.000,00; acima de R\$ 6.001,00).
- Ambiente de Trabalho
 - i. Tempo de exercício docente (0–5 anos; 6–10 anos; >10 anos);
 - ii. Tipo de vínculo (efetivo; temporário);
 - iii. Número de locais de trabalho (um; dois ou mais);
 - iv. Carga horária semanal (até 20h; 21–40h; >40h);
 - v. Histórico de afastamento por transtornos psíquicos (depressão, ansiedade, síndrome do pânico) nos últimos 12 meses (sim; não);

- vi. Autopercepção sobre impacto da saúde mental no trabalho. Avaliada por meio de questão com múltiplas alternativas, posteriormente categorizada em dois grupos: *sem impedimento* e *com impedimento*. Foram consideradas como *sem impedimento* as respostas que indicavam ausência de impacto da saúde mental no trabalho, e como *com impedimento* aquelas que refletiam qualquer grau de prejuízo no desempenho laboral, incluindo redução do ritmo de trabalho, necessidade de adaptação das atividades, limitação para trabalho em tempo parcial ou incapacidade para o trabalho.

- Hábitos de vida

- i. Tabagismo (sim; não);
- ii. Consumo de bebidas alcoólicas (sim; não);
- iii. Prática de atividade física (sim; não), considerando a realização de exercício pelo menos uma vez por semana.

- Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)

O Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) é um instrumento de rastreamento de transtornos mentais não psicóticos, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde para uso em estudos populacionais e contextos de atenção primária. A versão brasileira foi validada por Mari e Williams (1986), em estudo conduzido em serviços de saúde na cidade de São Paulo, demonstrando adequada confiabilidade e validade para identificação de sofrimento psíquico.

O instrumento é composto por 20 questões objetivas, de resposta dicotômica (sim/não), que avaliam sintomas emocionais, cognitivos e somáticos apresentados nos últimos 30 dias. Cada resposta afirmativa recebe pontuação igual a 1, resultando em escore total que varia de 0 a 20 pontos.

No Brasil, recomenda-se, de modo geral, o ponto de corte ≥ 7 respostas positivas como indicativo de suspeita de Transtornos Mentais Comuns. Estudos de desempenho evidenciam que o SRQ-20 apresenta bons níveis de sensibilidade, especificidade e valores preditivos, sendo considerado um instrumento válido, confiável e amplamente utilizado para o rastreamento de sofrimento psíquico em diferentes populações (Gonçalves; Stein; Kapczinski, 2008).

- Copenhagen Burnout Inventory - Síndrome de *Burnout* (SB)

Para a avaliação da Síndrome de Burnout, foi utilizado o Copenhagen Burnout Inventory – versão brasileira (CBI-Br), instrumento autoaplicável, de domínio público, amplamente utilizado em estudos epidemiológicos. O CBI tem como eixo central a mensuração da fadiga e da exaustão, compreendidas como dimensões fundamentais do *burnout*, diferindo de outros instrumentos ao enfatizar a natureza ocupacional e contextual desse fenômeno.

A versão brasileira, validada por Rocha et al. (2020), é composta por 19 itens distribuídos em três subescalas: *burnout* pessoal, que avalia o nível geral de exaustão física e emocional do indivíduo; *burnout* relacionado ao trabalho, que mensura o desgaste associado às atividades laborais; e *burnout* relacionado ao contato com o público (ou usuários/colegas), que investiga o esgotamento decorrente das interações interpessoais no contexto de trabalho.

Os itens são avaliados por meio de escala do tipo *Likert* de cinco pontos, variando de “nunca” a “sempre” ou de “em grau muito baixo” a “em grau muito alto”, conforme o item. Para o cálculo dos escores, seguiu-se a recomendação de Kristensen et al. (2005), com a recodificação das respostas em uma escala de 0 a 100 pontos (0 = nunca; 25 = raramente; 50 = às vezes; 75 = frequentemente; 100 = sempre), permitindo a padronização dos resultados e a interpretação contínua dos níveis de *burnout*.

Os escores foram obtidos por meio da média dos itens correspondentes, sendo que valores mais elevados indicam maior nível de exaustão (valores iguais ou superiores a 50) e, consequentemente, maior probabilidade de presença de *burnout*. Essa abordagem possibilita a análise diferenciada das dimensões do fenômeno, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do impacto das condições de trabalho sobre a saúde mental dos professores.

3.7 PROCESSAMENTO DOS DADOS

Os dados foram gerados em planilha de Excel com correção de codificação das respostas e as análises foram realizadas no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 19.0.

3.8 ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizadas análises descritivas em ambos os estudos, com o objetivo de

caracterizar o perfil sociodemográfico e laboral dos participantes, bem como descrever a distribuição dos desfechos investigados — níveis de Burnout e presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC). As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e relativas.

Adotou-se, em ambos os artigos, a regressão logística binária, considerando como desfechos: (1) alto nível de Burnout e (2) presença de TMC. Inicialmente, foram conduzidas análises bivariadas entre as variáveis independentes e os desfechos, com estimativa das razões de chances (odds ratio – OR) brutas e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%).

3.9 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, tendo recebido aprovação pelo parecer no 5.368.070 (Anexo A). Em consonância às diretrizes relativas a aspectos éticos em pesquisas com seres humanos, o presente projeto de pesquisa, seguiu a todos os preceitos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos, conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012), e a Carta Circular da CONEP de 24 de fevereiro de 2021, que dá orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Salienta-se que o preenchimento das respostas não foi obrigatório.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado em formato eletrônico, sendo considerado obtido mediante o aceite do participante antes do início do questionário. Após a concordância, uma cópia do documento foi automaticamente encaminhada ao e-mail informado pelo participante, garantindo o registro e a possibilidade de consulta posterior (Apêndice A).

4 RESULTADOS

4.1 ARTIGO 1

FATORES SOCIOLABORAIS ASSOCIADOS AO *BURNOUT* EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

Resumo

Objetivo: analisar a ocorrência de níveis de síndrome de Burnout e fatores sociolaborais nos professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná. **Método:** estudo transversal com professores da rede pública do Paraná, realizado no segundo semestre de 2022. Os dados foram coletados por questionário eletrônico abordando aspectos sociodemográficos, trabalho e hábitos de vida. O nível de *Burnout* foi avaliado pelo *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI), e as análises incluíram regressão logística e cálculo de *odds ratio* (OR) com intervalos de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** entre 1.790 professores, 28,5% apresentaram *Burnout* elevado. Fatores principais: sexo feminino (OR 1,66), formação *stricto sensu* (OR 3,10), renda > 6 mil reais (OR 1,36). Outros fatores incluem mais de 10 anos de trabalho (OR 3,84), carga horária > 40h (OR 2,44), histórico de afastamento por depressão/ansiedade (OR 5,94) e autopercepção de impedimento para o trabalho (OR 12,54). Uso de álcool (OR 1,30) e falta de atividade física semanal (OR 1,42) também foram significativamente associados ao *Burnout*. **Conclusão:** os achados evidenciam elevada vulnerabilidade ocupacional e reforçam a necessidade de estratégias institucionais voltadas à prevenção e promoção da saúde mental docente.

Descritores: Saúde ocupacional; Esgotamento profissional; Professores escolares.

Descriptors: Occupational health; Burnout, professional; School teachers.

Descriptores: Salud laboral; Agotamiento profesional; Maestros.

Introdução

Burnout é um termo inglês que significa “queimar até a exaustão”, correspondendo à interrupção de um funcionamento por falta de energia. Este conceito foi utilizado pela primeira vez na saúde, com o psicanalista Freudenberg, em 1974, diagnosticando a si mesmo e seus colegas de trabalho, o esgotamento físico e mental devido a uma carga excessiva no trabalho (Fontes, 2020).

Na década de 1980, a psicóloga Christina Maslach desenvolveu uma definição mais ampla de *Burnout* e elaborou uma escala para medir seus sintomas. Maslach e seus colegas realizaram estudos pioneiros sobre o fenômeno do *Burnout* em diferentes profissões, incluindo a área da saúde, educação, assistência social e outros campos de trabalho que envolvem um alto nível de interação interpessoal e demandas emocionais (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001).

Os estudos sobre *Burnout* estão em constante evolução, com foco em suas causas, consequências e estratégias de prevenção. Em 2017, a OMS (2019) destacou a saúde mental no trabalho, incluindo o *Burnout*, como um tema prioritário. Desde 2018, a European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions vem investigando as circunstâncias que levam ao *Burnout* e medidas para sua identificação na Europa (Eurofound, 2018).

Burnout é uma síndrome tão relevante para a saúde ocupacional que passou a integrar na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como fenômeno ocupacional de um estado de esgotamento físico, mental e emocional causado por um longo período de estresse excessivo ou prolongado (Who, 2019).

Entre diversas profissões que o *Burnout* pode impactar, destaca-se o trabalho dos professores, devido às intensas demandas do trabalho em sala de aula (Bergamini *et al.*, 2023). Eles enfrentam múltiplos desafios, como planejamento e avaliação acadêmica, criação de um ambiente de aprendizagem positivo, gerenciamento do comportamento dos alunos, resolução de conflitos, interação com pais e integração de tecnologia (Soares; Oliveira; Hayama, 2025). Além disso, a carga de trabalho excessiva, a falta de apoio administrativo e recursos, a pressão por resultados acadêmicos, e dificuldades para equilibrar vida profissional e pessoal aumentam o risco de *Burnout* entre professores (Baka; Prusik; Grala, 2025; Kariou *et al.*, 2021).

O *Burnout* pode afetar negativamente a qualidade do ensino, reduzindo a eficácia do professor em transmitir conhecimento e habilidades aos alunos. Professores com *Burnout*

podem ter dificuldade em manter a paciência, a criatividade e o envolvimento com os alunos (Nascimento; Coutinho, 2025). Ademais, o *Burnout* não afeta apenas o bem-estar profissional, mas também pode ter consequências sérias para a saúde física e mental dos trabalhadores, incluindo fadiga crônica, problemas de sono, ansiedade, depressão e aumento do risco de doenças cardiovasculares (Bergamini *et al.*, 2023).

Diante dos argumentos apresentados, a saúde mental dos professores tem sido progressivamente comprometida pelas elevadas demandas ocupacionais e pelas condições adversas presentes nas escolas públicas, configurando o *Burnout* como importante problema de saúde e de qualidade educacional. No Brasil, ainda são escassos estudos abrangentes que investiguem os fatores associados a essa síndrome entre professores da rede pública. O Estado do Paraná, por possuir uma ampla e diversificada rede estadual de ensino, constitui cenário relevante para essa análise. Assim, este estudo tem por objetivo analisar a ocorrência de níveis de síndrome de *Burnout* e fatores sociolaborais em professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

Métodos

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal, com a utilização de abordagem quantitativa dos dados coletados, pautados no referencial *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (Malta *et al.*, 2010). A pesquisa faz parte de um estudo maior, “Bem cuidar: análise de saúde mental e hábitos de vida de servidores da rede estadual de ensino do Paraná”.

Local e população de estudo

O estudo foi realizado com professores da Secretaria de Educação e do Esporte do Estado do Paraná (SEED) (que engloba o ensino fundamental, ensino médio, de jovens e adultos, educação profissionalizante e educação especial), em 2022.

O estado do Paraná, localizado na região Sul do Brasil, cobre uma área geográfica de 199.880 km² e constitui-se de 399 municípios, e subdividido em 32 Núcleos Regionais de Educação. Os professores da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR),

desempenham um papel fundamental no sistema educacional do estado, sendo a principal força de trabalho responsável pela implementação das políticas educacionais e pela execução das atividades pedagógicas nas escolas estaduais.

No período da pesquisa, a população era composta de 60.295 professores pertencentes aos núcleos. Os critérios de inclusão foram ser vinculado à Rede Estadual de Ensino, com idade igual ou superior a 18 anos. E os critérios de exclusão foram professores do quadro geral que tenham se aposentado, desligado ou exonerado da sua função, no período do estudo.

A participação ocorreu por adesão voluntária, sendo incluídos todos os professores que receberam o convite e responderam ao questionário durante o período de coleta de dados, caracterizando uma amostra não probabilística por conveniência.

Foi encaminhado o convite por meio da SEED, através do e-mail individual dos professores, incluindo toda a população do estudo. A coleta de dados ocorreu no período do segundo semestre do ano de 2022, por meio de um questionário, online e autoaplicável, de forma anônima.

Variáveis do estudo

Variável Dependente. Síndrome de *Burnout* (SB): para identificação do nível de Síndrome de *Burnout*, utilizou-se a *Copenhagen Burnout Inventory* - versão brasileira (CBI-Br), um instrumento autoaplicável e de domínio público que considera fadiga e a exaustão como centrais na SB (Kristensen *et al.*, 2005). O questionário é composto por 19 itens distribuídos em três subescalas, que medem *Burnout* pessoal, relacionado ao trabalho e relacionado aos colegas.

O *Copenhagen Burnout Inventory* não estabelece um ponto de corte fixo, suas respostas geram um escore médio contínuo entre 0 e 100, obtido a partir da conversão das respostas da escala Likert em valores percentuais (0 - nunca, 25, 50, 75 e 100 - sempre), conforme as recomendações de Kristensen *et al.* (2005). Para fins analíticos, esses escores foram posteriormente categorizados em níveis de *Burnout*, agrupando os valores mais elevados (valores iguais ou superiores a 50) como indicativos de maior nível de *Burnout* e os mais baixos como menor nível.

Variáveis Independentes são compostas por: Dados sociodemográficos: *Faixa etária (anos)*: variável inicialmente contínua e posteriormente categorizada em grupos etários

(por quartis dos resultados): 19 a 39 anos; 40 a 52 anos; 52 anos e mais; *Sexo*: categorizado em masculino e feminino; *Grau de formação*: a partir do grau de instrução mais alto informado pelo docente, sendo categorizado em: Graduação; Pós-graduação – *latu sensu* (especializações); Pós-graduação – *Stricto sensu* (mestrado, doutorado e pós-doutorado); *Renda familiar*: categorizada em reais, até seis (6) mil reais e mais de seis (6) mil reais.

Ambiente de trabalho: Tipo de Contrato: categorizado em temporário e efetivo; *Anos de trabalho no ensino*: 0 até 5 anos; 6 até 10 anos; e mais de 10 anos; *Quantidade locais de trabalho*: 01 local e 02 ou mais locais; *Carga horária semanal*: até 20h; de 21 a 40 h; acima de 40h; *Afastamento no trabalho (últimos 12 meses)*: se o professor teve afastamento por questão relacionada a depressão e/ou ansiedade e/ou síndrome do pânico; *Autopercepção sobre saúde mental e o trabalho*: não há impedimento e a saúde mental traz impedimento para o trabalho.

Hábitos de vida: Uso de cigarro: sim e não; *Bebida Alcoólica*: sim e não; *Atividade física*: sim (atividade física pelo menos 1 vez por semana) e não (não realiza nenhuma atividade física durante a semana).

Análise dos dados

Foram realizadas as análises descritivas do perfil dos professores e dos níveis de *Burnout*. Os dados foram gerados em planilha de Excel com correção de codificação das respostas e, as análises foram realizadas no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 19.0.

Utilizou-se regressão logística binária para verificar as associações das variáveis independentes com a variável dependente, ou seja, o “Alto nível de *Burnout*” e “Baixo Nível de *Burnout*”. Os resultados foram apresentados em razões de chances (*odds ratio*) (OR), juntamente com seus respectivos intervalos de confiança de 95%, considerando um nível de significância de 5%.

Aspectos éticos

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, tendo recebido aprovação pelo parecer no 5.331.104. Salienta-se que o preenchimento das respostas não era obrigatório e, que o participante da pesquisa somente

teve acesso às perguntas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo uma cópia enviada no e-mail informado pelo participante, para armazenamento.

Resultados

Responderam à pesquisa 1.879 professores (3,1%) de um total de 60.295 cadastrados na SEED. Embora a taxa de resposta tenha sido relativamente baixa, o número absoluto para estudo com professores foi expressivo, permitindo análises relevantes do ponto de vista epidemiológicos. Para este estudo, foram excluídas as respostas de 89 participantes, pelo não preenchimento completo do instrumento CBI, totalizando uma amostra de 1.790 professores.

Em relação ao perfil descritivo dos professores (Tabela 1), a maioria era do sexo feminino (74,6%), com idade entre 40 a 52 anos (48,4%), possuía o maior grau de formação a pós-graduação *latu sensu* (76,2%) e com renda superior a 6 mil reais (56,1%), tabela 1.

Tabela 1 - Análise univariada das características relacionadas aos professores da rede estadual de ensino. Paraná, Brasil, 2022

Variáveis/Descrição		n	%
Sociodemográficas	Sexo (n=1784)		
	Masculino	453	25,4
	Feminino	1331	74,6
	Idade (n=1653)		
	19 a 39 anos	448	27,1
	40 a 52 anos	800	48,4
	52 anos a mais	405	24,5
	Grau de Formação (n=1780)		
	Graduação	106	6,0
	Pós-graduação - <i>latu sensu</i>	1357	76,2
Trabalho	Pós-graduação - <i>stricto sensu</i>	317	17,8
	Renda Familiar (n=1700)		
	Até R\$6.000,00	738	43,4
	Acima de R\$6.001,00	953	56,1
	Anos de trabalho (n=1781)		
	0 a 5 anos	347	19,5
	6 a 10 anos	316	17,7
	Mais de 10 anos	1118	62,8
	Tipo de Contrato (n=1780)		
	Temporário	599	33,7
	Efetivo	1181	66,3
	Quantidades de locais de trabalho (n=1787)		
	1	859	48,1
	2 ou mais locais	928	51,9
Carga horária semanal (n=1790)			

	Até 20h	233	13,0
	De 21h a 40h	1312	73,3
	Acima de 41h	245	13,7
	Afastamento (n=1790)		
	(Depressão/Ansiedade/Síndrome do pânico)		
	Não	1495	83,5
	Sim	295	16,5
	Autopercepção - saúde mental e o trabalho (n=1790)		
	Não há impedimento	1014	56,6
	A saúde mental traz impedimento para o trabalho	776	43,4
Hábitos de Vida	Fuma ou já fumou (n=1770)		
	Não	1464	82,7
	Sim	306	17,3
	Faz uso de bebidas alcoólicas (n=1744)		
	Não	692	39,7
	Sim	1052	60,3
	Atividade física (n=1769)		
	Sim	1091	61,7
	Não	678	38,3

Quanto às variáveis de trabalho, a maioria relata um tempo de trabalho acima de 10 anos (62,8%), sendo vínculo efetivo (66,3%), e com mais de dois locais/escola de trabalho (51,9%). A carga horária semanal informada predomina de 21h a 40h (73,3%). Destaca-se que 16,5% dos professores confirmaram afastamento do trabalho nos últimos 12 meses, devido a depressão e/ou ansiedade e/ou síndrome do pânico. E, ainda, 43,4% dos professores afirmam que a sua saúde mental traz impedimento para o trabalho docente.

Na tabela 1 observa-se também os dados de hábitos de vida dos professores sendo que, a maioria nega o uso de cigarro (82,7%), afirma fazer uso de bebida alcoólicas (60,3%) e realizar atividade física durante a semana (61,7%).

Calculou-se uma proporção de 28,38% (508/1790) dos professores com altos níveis de *Burnout*, com intervalo de confiança de 95% entre 26,26% a 30,50%. Na análise bivariada (tabela 2), as mulheres tiveram mais chance para o alto nível de *Burnout* do que os homens (OR 1,66; IC95% 1,29-2,15).

Neste estudo, professores com pós-graduação *stricto sensu* têm uma razão de chance significativamente maior de apresentar alto nível de *Burnout* comparado aos que têm apenas graduação. Entretanto, a pós-graduação *lato sensu* não apresenta uma diferença estatisticamente significativa. Professores com renda familiar acima de R\$6.001,00 têm uma maior chance de apresentar alto nível de *Burnout* comparado aos que ganham até R\$6.000,00.

Tabela 2 - Associação entre variáveis sociodemográficas e o nível de *Burnout* entre os professores. Paraná, Brasil, 2022

Variáveis Sociodemográficas	Baixo nível de <i>Burnout</i>		Alto Nível de <i>Burnout</i>		OR	IC (95%)	p.valor
	n	%	n	%			
Sexo (n=1784)							
Masculino	357	78,8	96	21,2	1		
Feminino	919	69,0	412	31,0	1,66	1,29-2,15	p.0,000
Idade (n=1653)							
19 a 39 anos	322	71,9	126	28,1	1		
40 a 52 anos	541	67,6	259	32,4	1,22	0,95-1,58	p.0,12
52 anos a mais	321	79,3	84	20,7	0,67	0,49-0,92	p.0,01
Grau de Formação (n=1780)							
Graduação	88	83,0	18	17,0	1		
Pós-graduação - lato sensu	992	73,1	365	26,9	1,8	1,07-3,03	p.0,03
Pós-graduação - stricto sensu	194	61,2	123	38,8	3,1	1,78-5,40	p.0,00
Renda Familiar (n=1700)							
Até R\$6.000,00	559	74,8	188	25,2	1		
Acima de R\$6.001,00	654	68,6	299	31,4	1,36	1,10-1,69	p.0,005

Para a associação do nível de *Burnout* e variáveis de trabalho (tabela 3) professores com mais tempo de trabalho têm uma maior chance de apresentar alto nível de *Burnout*, em relação a aqueles que estão iniciando como professores. E os com contrato efetivo têm uma chance significativamente maior de apresentar alto nível de *Burnout* em comparação aos com contrato temporário.

Na presente análise, a quantidade de locais de trabalho não apresentou associação significativa com o nível de *Burnout*, conforme indicado pelo valor p. Carga horária acima de 41 horas semanais está associada a um risco significativamente maior de *Burnout*. A presença de afastamento por problemas de saúde mental está fortemente associada a um aumento no nível de *Burnout*. E aqueles que percebem que sua saúde mental impede seu trabalho têm um risco muito maior de apresentar *Burnout*.

Tabela 3 - Associação entre variáveis de Trabalho e o nível de *Burnout* entre os professores. Paraná, Brasil, 2022

Variáveis de Trabalho	Baixo nível de <i>Burnout</i>		Alto Nível de <i>Burnout</i>		OR	IC (95%)	p.valor
	n	%	n	%			
Anos de trabalho (n=1781)							
0 a 5 anos	307	88,5	40	11,5	1		
6 a 10 anos	222	70,3	94	29,7	3,25	2,16-4,89	p.0,000
Mais de 10 anos	745	66,6	373	33,4	3,84	2,70-5,47	p.0,000
Tipo de Contrato (n=1780)							

Temporário	513	85,6	86	14,4	1			
Efetivo	760	64,4	421	35,6	3,3	2,55-4,28	p.0,000	
Quantidades de locais de trabalho (n=1787)								
1	605	70,4	254	29,6	1			
2 ou mais locais	673	72,5	255	27,5	1,11	0,90-1,36	p.0,328	
Carga horária semanal (n=1790)								
Até 20h	181	77,7	52	22,3	1			
De 21h a 40h	955	72,8	357	27,2	1,3	0,93-1,81	p.0,12	
Acima de 41h	144	58,8	101	41,2	2,44	1,64-3,64	p.0,000	
Afastamento (n=1790) (Depressão/Ansiedade/Síndrome do pânico)								
Não	1169	78,2	326	21,8	1			
Sim	111	37,6	184	62,4	5,94	4,56-7,75	p.0,000	
Autopercepção sobre saúde mental e o trabalho								
Não há impedimento	926	91,3	88	8,7	1			
A saúde mental traz impedimento para o trabalho	354	45,6	422	54,4	12,54	9,67-16,27	p.0,000	

Em relação aos hábitos de vida (tabela 4), fumar ou ter fumado no passado não está significativamente associado ao nível de *Burnout*, conforme o valor p indica. O consumo de bebidas alcoólicas está associado a um risco maior de *Burnout*. A ausência de atividade física está associada a um aumento significativo no nível de *Burnout*.

Tabela 4 - Associação entre variáveis de Hábitos de Vida e o nível de *Burnout* entre os professores. Paraná, Brasil, 2022

Variáveis Hábito de Vida	Baixo nível de <i>Burnout</i>		Alto Nível de <i>Burnout</i>		OR	IC (95%)	p.valor
	n	%	n	%			
Fuma ou já fumou (n=1770)							
Não	1041	71,1	423	28,9	1		
Sim	225	73,5	81	26,5	0,87	0,67-1,17	p.0,87
Faz uso de bebidas alcoólicas (n=1744)							
Não	518	74,9	174	25,1	1		
Sim	729	69,3	323	30,7	1,3	1,05-1,62	p.0,017
Atividade física (n=1769)							
Sim	809	74,2	282	25,8	1		
Não	454	67,0	224	33,0	1,42	1,15-1,75	p.0,001

Esses achados evidenciam a importância dos estilos de vida para *Burnout* e sugerem

que intervenções voltadas à promoção de hábitos saudáveis podem contribuir para a prevenção do adoecimento mental entre professores, complementando ações institucionais relacionadas às condições de trabalho.

Discussão

O estudo revela que 28,5% dos professores apresentam níveis elevados de *Burnout*. Um estudo similar, conduzido na Sérvia com o mesmo instrumento (CBI), encontrou uma taxa de 27,1% de *Burnout* elevado entre os professores (Piperac *et al.*, 2024). No Brasil, uma pesquisa com professores de ensino superior registrou um percentual de 41,6% para altos níveis de *Burnout* (Bernardini; Barros; Murgo, 2022). Esses dados divergem dos encontrados por Magalhães *et. Al* (2021), que, ao analisar 745 professores de escolas públicas de Minas Gerais, identificaram uma prevalência significativamente menor, de apenas 13,8% na amostra.

Ao analisar os dados sociodemográficos, observou-se que as professoras do sexo feminino têm 66% mais probabilidade de apresentar níveis elevados de *Burnout* em comparação com os professores do sexo masculino. Essas diferenças de gênero podem estar relacionadas a aspectos diversos da construção social, como a maior responsabilidade familiar que recai sobre as mulheres e o papel social atribuído ao sexo feminino (Makino *et al.*, 2020).

A prevalência e o aumento dos níveis de *Burnout* variam de forma significativa conforme a faixa etária dos professores e os anos de trabalho na docência. Professores mais jovens costumam enfrentar desafios relacionados à exaustão emocional, em razão das pressões da carreira e das incertezas profissionais. Por outro lado, professores mais velhos podem experimentar despersonalização e falta de realização pessoal devido à sobrecarga de responsabilidades e expectativas (Santos *et al.*, 2024). Além disso, fatores contextuais, como a duração da carreira e as mudanças nas responsabilidades ao longo do tempo, também afetam a manifestação do *Burnout* em diferentes faixas etárias.

O estudo revela que a faixa etária entre 40 e 52 anos apresenta uma maior probabilidade de níveis mais elevados de *Burnout*. Além disso, os dados também mostram o aumento das chances de apresentar *Burnout* com a progressão dos anos de trabalho. Por fim, verificou-se também que professores com 5 anos de experiência na docência já apresentam 225% mais chances de apresentar *Burnout* elevado quando comparados àqueles que estão nos primeiros anos de trabalho. Tal fato também se repete nos profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, e técnicos de enfermagem, nos quais prevalência de altos níveis

de *Burnout* para aqueles com mais de 5 anos de atuação (Barreto *et al.*, 2022).

O estudo também indica que professores com grau de formação mais alto têm uma chance significativamente maior de enfrentar *Burnout* (OR = 3,1) em comparação com aqueles que possuem apenas a graduação. Profissionais com maior nível educacional podem enfrentar desafios adicionais relacionados ao *burnout*. Um estudo com docentes de pós-graduação em enfermagem demonstra que a necessidade de equilibrar atividades de ensino com a pressão por produtividade acadêmica pode levar a uma sobrecarga, resultando em exaustão emocional (Galdino *et al.*, 2021).

Profissionais que enfrentam *Burnout* frequentemente têm dificuldades em manter um desempenho eficaz no trabalho, o que pode levar à necessidade de afastamento para recuperação física e psicológica¹⁶. No estudo, 16,5% (n=295) dos professores relataram ter se afastado do trabalho nos últimos 12 meses devido a questões emocionais, como depressão, ansiedade ou síndrome do pânico. Além disso, é relevante observar que a pandemia de Covid-19 exacerbou fragilidades na saúde mental devido aos novos desafios impostos pelo isolamento social (Martí-González *et al.*, 2023). O estudo também revela que 43,4% (n=776) dos professores sentem que seu estado emocional impede de alguma forma a realização eficaz do trabalho de lecionar.

Em relação ao uso de tabaco, os dados apontam que professores que fumam ou já fumaram têm uma probabilidade ligeiramente menor de apresentar alto nível de *Burnout* em comparação com aqueles que não fumam, mas a diferença não é estatisticamente significativa ($p>0,05$). O intervalo de confiança inclui o valor 1, o que indica que não há evidências suficientes para afirmar que fumar está associado a um risco aumentado ou diminuído de *Burnout*. Resultado semelhante ao encontrado no estudo realizado com equipe de enfermagem de hospital em São Paulo que apontou para a maior incidência da síndrome entre os não fumantes (Okon *et al.*, 2025).

Todavia, o consumo de bebidas alcoólicas está associado a um maior risco de *Burnout*. O estudo mostra que os professores que ingerem bebidas alcoólicas têm uma probabilidade 30% maior de apresentar um alto nível de *Burnout* comparados aos que não ingerem. Níveis elevados de *burnout* estão associados a maior probabilidade de adoção de comportamentos de risco, incluindo uso de substâncias, evidenciando o impacto do sofrimento ocupacional sobre a saúde física e mental dos trabalhadores (Okon *et al.*, 2025).

E dentre as variáveis de estilo de vida, a prática de atividade física está associada a um menor risco de *Burnout*. Professores que não praticam atividade física têm uma

probabilidade 42% maior de sofrer de *Burnout* elevado em comparação com aqueles que praticam atividade física. A prática regular de atividade física pode atuar como um importante fator protetor para a saúde mental, contribuindo para reduzir não só os níveis do *burnout*. Evidências apontam que, entre professores do ensino médio da rede pública, a atividade física foi capaz de atenuar a associação entre níveis elevados de estresse e pior capacidade funcional relacionada à qualidade de vida, indicando seu potencial como estratégia de promoção de bem-estar e resiliência frente às demandas da profissão docente (Silva *et al.*, 2024).

Como limitações deste estudo, destaca-se o fato de ser um estudo transversal, no qual fatores e desfechos são medidos simultaneamente. Para superar essa limitação, recomenda-se a realização de estudos longitudinais, caso-controle ou de intervenção, que podem fornecer uma visão mais aprofundada sobre a evolução do *Burnout* e fatores sociolaborais ao longo do tempo. Outra limitação foi a dificuldade em encontrar pesquisas que utilizem o mesmo questionário *CBI* entre professores, o que restringiu as comparações com outros estudos. Além disso, o envio do convite por e-mail pode ter levado alguns professores a desconsiderar a mensagem ou mesmo classificada como “lixo eletrônico”, o que pode ter impactado a taxa de resposta, que pode impactar a generalização dos resultados para toda a população elegível.

Conclusão

Os resultados evidenciam prevalência relevante de *Burnout* entre professores da rede estadual do Paraná, associada a fatores sociodemográficos, condições de trabalho e hábitos de vida. Destacaram-se o sexo feminino, maior tempo de docência, carga horária elevada, histórico de afastamento por transtornos mentais, consumo de álcool e ausência de atividade física.

Esses achados reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental docente, incluindo melhorias nas condições de trabalho, redução da sobrecarga laboral e incentivo a hábitos de vida saudáveis. Destaca-se também o papel dos gestores escolares e das equipes de saúde do trabalhador, especialmente da enfermagem, na implementação de ações de prevenção, identificação precoce do sofrimento psíquico e promoção da saúde no ambiente escolar. Por fim, recomenda-se a realização de estudos longitudinais, a fim de aprofundar a compreensão de causalidade associados ao *Burnout* e subsidiar estratégias mais eficazes de prevenção e cuidado à saúde mental dos professores.

REFERÊNCIAS

- BAKA, Ł.; PRUSIK, M.; GRALA, K. Burnout or depression? Investigating conceptual and empirical distinctions in a high-stress occupational group. *Journal of Clinical Medicine*, v. 14, n. 12, 2025. DOI: 10.3390/jcm14124036.
- BARRETO, M. da S. et al. Estresse e burnout entre profissionais de saúde durante a pandemia. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/60841>.
- BERGAMINI, R. dos S. et al. Síndrome de burnout em docentes: fatores de risco e métodos para prevenção. *Brazilian Journal of Development*, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59401>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- BERNARDINI, P.; BARROS, L. O.; MURGO, C. S. Associações entre autoeficácia e burnout em docentes do ensino superior. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672022000100316. Acesso em: 5 mar. 2026.
- EUROPEAN FOUNDATION FOR THE IMPROVEMENT OF LIVING AND WORKING CONDITIONS. *Burnout in the workplace: a review of data and policy responses in the EU*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2018.
- FONTES, F. F. Herbert J. Freudenberger e a constituição do burnout como síndrome psicopatológica. *Memorandum*, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/19144>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- GALDINO, M. J. Q. et al. Burnout, workaholism and quality of life among professors in graduate-level nursing programs. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO00451.
- KARIOU, A. et al. Emotional labor and burnout among teachers: a systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 23, 2021. DOI: 10.3390/ijerph182312760.
- KRISTENSEN, T. S. et al. The Copenhagen Burnout Inventory: a new tool for the assessment of burnout. *Work & Stress*, v. 19, n. 3, p. 192–207, 2005. DOI: 10.1080/02678370500297720.
- MAGALHÃES, T. A. et al. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, e11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030318>.
- MAKINO, M. et al. Mental health crisis of Japanese health care workers under COVID-19. *Psychological Trauma*, v. 12, supl. 1, p. S136-S137, 2020. DOI: 10.1037/tra0000819.
- MALTA, M. et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública*, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67240185021>.

MARTÍ-GONZÁLEZ, M. et al. COVID-19 in school teachers: job satisfaction and burnout. *Behavioral Sciences*, v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.3390/bs13010076.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. *Annual Review of Psychology*, v. 52, p. 397-422, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>.

NASCIMENTO, V. da S.; COUTINHO, D. J. G. O adoecimento silencioso: uma reflexão sobre o burnout na docência contemporânea. *REASE*, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20443>. Acesso em: 4 mar. 2026.

OKON, S. A. et al. Effects of compassion satisfaction and burnout on drug use among healthcare workers. *Addictive Behaviors Reports*, v. 21, 2025. DOI: 10.1016/j.abrep.2025.100584.

PIPERAC, P. et al. Burnout syndrome among preschool teachers in Serbia. *Archives of Industrial Hygiene and Toxicology*, v. 75, n. 2, p. 116-124, 2024. DOI: 10.2478/aiht-2024-75-3825.

SANTOS, N. M. dos et al. Síndrome de burnout em professores de uma escola pública de referência. *CLCS*, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3936>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SILVA, C. C. M. da et al. Associação entre estresse percebido, qualidade de vida e atividade física em professores. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 21, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph21010088>.

SOARES, R.; OLIVEIRA, D.; HAYAMA, G. A natureza jurídica da CID-11 QD85 (síndrome do esgotamento – burnout) e seus efeitos. *Diké*, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/dike/article/view/4959>. Acesso em: 4 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *International classification of diseases for mortality and morbidity statistics (11th revision)*. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em: 4 mar. 2026.

4.2 ARTIGO 2

ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS SOCIOLABORAIS E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Publicado na revista científica Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales
<https://doi.org/10.55905/revconv.18n.8-312>

RESUMO

Objetivo. Avaliar a associação entre variáveis sociodemográficas, condições de trabalho e hábitos de vida com a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre professores da rede estadual do Paraná. **Método.** Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa. A saúde mental foi avaliada por meio do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva e análise bivariada, com cálculo de *Odds Ratio* (OR) e intervalos de confiança de 95%. **Resultados.** Os resultados revelaram prevalência elevada de TMC (38,7%), com maior ocorrência entre mulheres, professores mais jovens, com maior tempo de serviço, vínculo efetivo, carga horária extensa, e hábitos de vida considerados não saudáveis. A prática de atividade física demonstrou efeito protetor. Professores que relataram que sua saúde mental interfere no trabalho apresentaram 13 vezes mais chance de manifestar TMC, e aqueles com histórico de afastamento por questões psicológicas também apresentaram risco significativamente aumentado. Conclui-se que os TMC estão fortemente associados a fatores pessoais e laborais, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental docente, com foco na prevenção, acolhimento e melhoria das condições de trabalho.

Palavras-chave: Professores Escolares, Saúde Mental; transtornos mentais, trabalho.

Keywords: School teachers, mental health, mental disorders, work.

Palabras clave: Maestros, salud mental, trastornos mentales, trabajo.

1 INTRODUÇÃO

O adoecimento mental relacionado ao trabalho tem se tornado uma preocupação crescente no campo da saúde pública e da saúde ocupacional, especialmente entre categorias profissionais expostas a intensa carga emocional e cognitiva, como os professores (Souza; Bernardo, 2019).

Os transtornos mentais comuns (TMC) englobam sintomas de depressão leve a moderada, ansiedade, irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de memória e concentração e queixas somáticas, que são condições frequentemente subdiagnosticadas, mas que causam impacto relevante na vida pessoal e profissional das pessoas (Goldberg; Huxley, 1992; Ludermir; Melo-Filho, 2002).

No Brasil, estudos têm demonstrado que os trabalhadores da educação estão entre os

mais suscetíveis ao desenvolvimento de TMC (Tostes *et al*, 2018; Machado; Limongi, 2019). O processo de trabalho do professor tem sido marcado por transformações sociais, políticas e tecnológicas, e muitas vezes sem garantir as condições estruturais e emocionais adequadas para enfrentar esses desafios. A precarização das relações de trabalho, a cobrança por resultados, a indisciplina em sala de aula, a violência escolar, o excesso de turmas e o acúmulo de funções administrativas são fatores amplamente descritos na literatura como gatilhos para o sofrimento psíquico entre professores (Gasparini *et al*, 2005; Bessa, 2021).

Em adição, a implementação de tecnologias educacionais, especialmente durante e após a pandemia da doença por coronavírus 2019, também impôs novas demandas cognitivas e emocionais, muitas vezes sem o suporte técnico e mental necessário (Cruz *et al*, 2021). Professores adoecidos tendem a apresentar maior absenteísmo, menor motivação, e dificuldades no estabelecimento de vínculos pedagógicos, afetando diretamente o processo de ensino-aprendizagem (Bastos *et al*, 2018).

No Estado do Paraná, a situação dos profissionais da educação reflete esse cenário nacional, com características regionais específicas. Mudanças nas políticas educacionais estaduais, cortes orçamentários, instabilidade contratual e reestruturações curriculares têm contribuído para o aumento da insatisfação e da insegurança no trabalho (Pasini; Silva, 2024).

Diante do exposto, é evidente que o trabalho na área da educação faz com que os profissionais estejam expostos a diversos tipos de estressores para o desgaste mental, o que se torna fundamental compreender de forma aprofundada os fatores associados aos TMC entre os professores. Essa compreensão permitirá a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção mais eficazes, voltadas à promoção da saúde mental e à valorização do trabalho docente.

1.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a associação entre variáveis sociodemográficas, condições de trabalho e hábitos de vida com a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre professores da Rede Estadual do Paraná.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por professores ativos da rede pública estadual do Paraná, distribuídos em todas

as regiões do estado. Os critérios de inclusão foram: estar em exercício na função docente durante o período da coleta de dados e aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos professores em licença médica ou afastados por outros motivos no momento da coleta.

A amostragem foi do tipo não probabilística por todos que aceitaram e responderam o questionário, com ampla divulgação do estudo por meio de e-mail institucionais.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2022, por meio de um questionário eletrônico autoaplicável, desenvolvido na plataforma Google Forms®. O instrumento foi elaborado com base em referenciais teóricos e instrumentos previamente validados, contemplando informações sobre características sociodemográficas, condições laborais, hábitos de vida e saúde mental. As variáveis sociodemográficas incluíram sexo, idade, escolaridade e renda familiar. As condições de trabalho abordaram o tempo de exercício profissional, tipo de vínculo empregatício, número de locais de trabalho, carga horária semanal, histórico de afastamentos por transtornos mentais e a autopercepção sobre a influência da saúde mental no desempenho profissional.

Os hábitos de vida foram analisados com base nos parâmetros adotados por inquéritos nacionais de saúde, incluindo a prática de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo atual ou pregresso, conforme metodologia do VIGITEL (BRASIL, 2022). A saúde mental foi avaliada por meio do instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde e validado no Brasil por Mari e Williams (1986), sendo amplamente utilizado em estudos epidemiológicos para rastreamento de transtornos mentais comuns. O SRQ-20 é composto por 20 questões com respostas dicotômicas (sim/não), relacionadas à presença de sintomas psíquicos nas últimas duas semanas. Para fins deste estudo, foi adotado o ponto de corte igual ou superior a sete respostas afirmativas (Mari; Williams, 1986; Gonçalves; Stein; Kapczinski, 2008). O preenchimento do questionário foi anônimo e voluntário, acessado por meio de link enviado aos docentes da rede pública estadual através de seus e-mails institucionais.

Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel® e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 19. Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva das variáveis sociodemográficas, laborais e de hábitos de vida, com apresentação das frequências absolutas e relativas.

Na sequência, foi conduzida a análise bivariada entre a variável dependente, presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC), e as variáveis independentes categóricas, por meio

de tabelas de contingência 2x2. Foram calculadas as Razões de Chances (Odds Ratio – OR) brutas e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). A significância estatística foi verificada pelo teste do qui-quadrado, com valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, sob o parecer nº 5.368.070, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma digital antes de iniciar o preenchimento do questionário.

3. RESULTADOS

No ano da pesquisa, 60.295 professores estavam cadastrados na SEED. Desses, 1.879 responderam ao questionário. No entanto, após a etapa de conferência e validação dos dados para o diagnóstico de Transtorno Mental Comum (TMC), verificou-se que apenas 1.522 questionários estavam integralmente preenchidos, sendo estes os considerados válidos para as análises estatísticas subsequentes.

Sexo feminino apresentou maior prevalência de TMC (46,5%) em comparação ao masculino (31,1%). A razão de chances para TMC entre mulheres foi significativamente maior do que entre homens (OR = 1,83; IC95%: 1,42–2,35), evidenciando uma associação estatisticamente significativa (Tabela 1).

Em relação à idade, docentes com 60 anos ou mais apresentaram a menor prevalência de TMC (27,2%). Na análise de associação, indivíduos com 60 anos ou mais tiveram uma chance significativamente menor de apresentar TMC em comparação aos mais jovens (OR = 0,46; IC95%: 0,27–0,79) (Tabela 1). Para o grau de formação, professores com pós-graduação stricto sensu apresentaram maior prevalência de TMC (53,2%) e uma razão de chances significativamente aumentada em relação aos que possuíam apenas graduação (OR = 1,97; IC95%: 1,21–3,20) (Tabela 1).

Por fim, no que diz respeito à renda familiar, professores com rendimento mensal de até R\$6.000,00 apresentaram OR = 1,09 (IC95%: 0,88–1,34) em comparação àqueles com renda superior, não havendo associação estatisticamente significativa entre renda e TMC (Tabela 1).

Tabela 1. Associação entre variáveis sociodemográficas e prevalência de Transtorno Mental Comum entre professores da rede estadual do Paraná, 2022.

Variáveis Sociodemográficas (n=1522)	Prevalência de TMC*				OR** [IC***95%]	
	Sim		Não			
	n	%	n	%		
Sexo (n=1517)						
Masculino	119	31,1	264	68,9	1	
Feminino	527	46,5	607	53,5	1,83	[1,42-2,35]
Idade (n=1411)						
19 a 39 anos	189	47,6	208	52,4	1	
40 a 59 anos	387	41,5	546	58,5	0,79	[0,63-1,01]
60 anos a mais	22	27,2	59	72,8	0,46	[0,27-0,79]
Grau de Formação (n=1518)						
Graduação	38	39,2	59	60,8	1	
Pós-graduação - lato sensu	461	40,3	682	59,7	1,17	[0,75-1,82]
Pós-graduação - stricto sensu	148	53,2	130	46,8	1,97	[1,21-3,20]
Renda Familiar (n=1452)						
Até R\$6.000,00	273	42,4	366	57,3	1	
Acima de R\$6.001,00	350	43,1	463	56,9	1,09	[0,88-1,34]

*Transtorno Mental Comum

** Odds Ratio

***Intervalo de Confiança 95%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para as variáveis laborais, observa-se que o tempo de exercício profissional esteve positivamente associado à presença de TMC. Professores com 5 a 10 anos de trabalho apresentaram 1,95 vezes chance de desenvolver TMC (IC95%: 1,37–2,77), enquanto aqueles com mais de 10 anos apresentaram risco 2,28 (IC95%: 1,71–3,05), em comparação com aqueles com até 5 anos de atuação (Tabela 2).

Em relação ao tipo de vínculo empregatício, professores efetivos apresentaram uma prevalência de TMC significativamente maior (46,2%) quando comparados aos temporários (25,2%), com um *odds ratio* de 2,55 (IC95%: 2,02–3,21) (Tabela 2).

A carga horária semanal também se mostrou um fator relevante. Professores que trabalhavam entre 21h e 40h semanais tiveram OR 1,40 de apresentar TMC (IC95%: 1,01–1,94), e aqueles com mais de 41h semanais apresentaram risco duas vezes maior (OR=2,00; IC95%: 1,32–3,01), em relação aos que trabalhavam até 20h por semana. Por outro lado, o número de locais de trabalho não se associou significativamente à presença de TMC (OR=0,97; IC95%: 0,79–1,19) (Tabela 2).

Além disso, fatores psicossociais apresentaram forte associação com TMC. Professores com histórico de afastamento por depressão, ansiedade ou síndrome do pânico apresentaram um risco 5,5 de desenvolver TMC (OR=5,50; IC95%: 3,84–7,87), em comparação com aqueles que nunca haviam se afastado por esses motivos. De forma ainda mais expressiva, a percepção de que a saúde mental interfere negativamente no desempenho profissional foi associada a um aumento de 13 vezes na chance de TMC (OR=13,11; IC95%: 10,20–16,86) (Tabela 2).

Tabela 2. Associação entre Variáveis de Trabalho e Transtorno Mental Comum segundo entre professores do Estado do Paraná, 2022.

Variáveis de trabalho (n=1522)	Prevalência de TMC*				OR**	
	Sim		Não		[IC***95%]	
	n	%	n	%		
Anos de trabalho (n=1516)						
0 a 5 anos	77	25,0	231	75,0	1	
6 a 10 anos	111	39,4	171	60,6	1,95	[1,37-2,77]
Mais de 10 anos	400	43,2	526	56,8	2,28	[1,71-3,05]
Tipo de Contrato (n=1517)						
Temporário	136	25,2	404	74,8	1	
Efetivo	451	46,2	526	53,8	2,55	[2,02-3,21]
Quantidades de locais de trabalho (n=1522)						
1	280	39,1	436	60,9	1	
2 ou mais locais	309	38,3	497	61,7	0,97	[0,79-1,19]
Carga horária semanal (n=1522)						
Até 20h	61	31,0	136	69,0	1	
De 21h a 40h	434	38,5	692	61,5	1,40	[1,01-1,94]
Acima de 41h	94	47,2	105	52,8	2,00	[1,32-3,01]
Afastamento (n=804)						
(Depressão/Ansiedade/Síndrome do pânico)						
Não	236	41,5	333	58,5	1	
Sim	187	79,6	48	20,4	5,50	[3,84-7,87]
Autopercepção - saúde mental e o trabalho (n=1496)						
Não há impedimento	149	16,5	755	83,5	1	
A saúde mental traz impedimento para o trabalho	427	72,1	165	27,9	13,11	[10,20-16,86]

*TMC Transtorno Mental Comum

**OR Odds Ratio

***IC Intervalo de Confiança

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Verificou-se que os professores que fazem consumo de tabaco ou já consumiram apresentaram maior prevalência de TMC (50,6%) em comparação àqueles que nunca fumaram (38,1%). A análise indicou que o tabagismo aumentou em 67% a chance de ocorrência de TMC (OR=1,67; IC95%: 1,05–2,63) (Tabela 3).

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, identificou-se uma prevalência de TMC de 41,1% entre os que relataram fazer uso, frente a 35,3% entre os que não consumiam. A chance de TMC foi 1,28 vezes maior nesse grupo (IC95%: 1,03–1,59) (Tabela 3).

A prática de atividade física mostrou-se inversamente associada à prevalência de TMC. Os indivíduos que não realizavam atividade física apresentaram uma prevalência de 46,9% de TMC, enquanto entre os fisicamente ativos, essa taxa foi de 33,9%. Aqueles que não praticavam atividade física apresentaram 1,72 vezes mais chance de desenvolver TMC (IC95%: 1,39–2,13) (Tabela 3).

Tabela 3 - Associação entre hábitos de vida e prevalência de Transtorno Mental Comum entre professores da rede estadual do Paraná.

Variáveis Hábito de Vida	Prevalência de TMC*				OR**	
	Sim		Não		[IC***95%]	
	n	%	n	%		
Consumo de tabaco (n=1506)						
Não	545	38,1	884	61,9	1	
Sim	39	50,6	38	49,4	1,67	[1,05-2,63]
Consumo de bebidas alcoólicas (n=1489)						
Não	207	35,3	380	64,7	1	
Sim	371	41,1	531	58,9	1,28	[1,03-1,59]
Atividade física (n=1508)						
Sim	317	33,9	619	66,1	1	
Não	268	46,9	304	53,1	1,72	[1,39-2,13]

*TMC Transtorno Mental Comum

**OR Odds Ratio

***IC Intervalo de Confiança

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram uma prevalência elevada de Transtorno Mental Comum (TMC) entre professores da rede estadual do Paraná (38,7%), com maior ocorrência entre mulheres, docentes com mais tempo de atuação profissional, vínculo efetivo, maior

carga horária de trabalho semanal, ausência de atividade física, consumo de substâncias psicoativas e percepção de que a saúde mental interfere negativamente em sua prática laboral.

A maior prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre mulheres, observada neste estudo, está em consonância com evidências consolidadas na literatura, que apontam uma maior vulnerabilidade do sexo feminino ao sofrimento psíquico — especialmente em profissões com elevada carga emocional, como o magistério (Ludermir; Melo-Filho, 2002). Essa vulnerabilidade pode ser explicada por fatores como a sobrecarga de trabalho, a dupla jornada, as pressões sociais e as desigualdades de gênero historicamente construídas (Lima *et al*, 2024).

No que tange à idade, observou-se maior prevalência entre indivíduos mais jovens, especialmente na faixa de 19 a 39 anos, o que corrobora estudos prévios que indicam uma tendência de aumento dos transtornos mentais em adultos jovens, possivelmente associada a pressões acadêmicas, insegurança no mercado de trabalho e instabilidade financeira (Oliveira; Pereira, 2024).

No que se refere ao grau de formação, docentes com pós-graduação *stricto sensu* apresentaram maior prevalência de TMC. Embora tradicionalmente níveis mais altos de escolaridade estejam relacionados a melhor saúde mental, estudos recentes apontam que o ambiente acadêmico e científico, especialmente em cursos de pós-graduação, pode representar um fator de risco relevante para o adoecimento psíquico, devido à alta competitividade, carga de trabalho e pressão por produtividade (Miranda *et al*, 2022).

No que tange ao tempo de atuação, identificou-se que professores com mais de cinco anos de exercício docente apresentaram maiores chances de desenvolver TMC. Esse resultado sugere um efeito cumulativo do estresse ocupacional, reforçando evidências de que a exposição prolongada a ambientes escolares marcados por excesso de trabalho, exigências burocráticas, indisciplina e falta de valorização pode gerar desgaste psíquico progressivo (Oliveira; Schmidt, 2023).

Professores com vínculo efetivo apresentaram maior prevalência de TMC quando comparados aos temporários. Tal achado pode parecer contraditório à primeira vista, considerando que a estabilidade empregatícia pode representar maior segurança e benefícios trabalhistas. No entanto, a literatura aponta que docentes efetivos, por estarem há mais tempo na profissão, tendem a acumular funções, assumir múltiplas responsabilidades administrativas e vivenciar maior pressão institucional, o que pode contribuir para o adoecimento mental. Além disso, a estabilidade do vínculo pode estar associada à permanência em ambientes

escolares doentes (Carlotto, 2011).

A maior carga horária semanal também se associou à ocorrência de TMC, especialmente entre aqueles que ultrapassavam 40 horas de trabalho. O excesso de horas compromete o tempo de descanso, lazer e convivência familiar, fatores essenciais para o equilíbrio psíquico. Além disso, a sobrecarga favorece o esgotamento físico e mental, conforme descrito em estudos sobre *burnout* e sofrimento psíquico em professores (Araújo; Pinho; Masson 2019; Cardoso, 2019).

A presença de afastamentos anteriores por transtornos mentais e a autopercepção negativa sobre a saúde mental demonstraram associação significativa com Transtorno Mental Comum (TMC). Professores que relataram impacto da saúde mental no desempenho profissional apresentaram prevalência de TMC de 72,1%, com OR=13,71 (IC95%: 10,20–16,86). No estudo de Barros et al (2019) evidencia-se que a autopercepção se torna um importante indicador de sofrimento psíquico. Além disso, os afastamentos prévios sugerem que o retorno ao trabalho sem suporte psicossocial adequado pode favorecer a recorrência do quadro (Oliveira; Schmidt, 2023).

O consumo de tabaco e álcool também esteve relacionado a maiores índices de TMC. O tabagismo é frequentemente relatado como forma de enfrentamento ao estresse crônico, mas também está associado ao agravamento de sintomas ansiosos e depressivos. Segundo Stramari; Kurtz; Silva (2009), professores fumantes relataram piores indicadores de bem-estar psicológico em comparação aos não fumantes, especialmente em contextos de sobrecarga emocional no trabalho. Esse dado corrobora com os achados de Columb; Hussain; O’Gara (2020), que destacaram o consumo de álcool como prática comum entre docentes como tentativa de relaxamento pós-jornada, embora com repercussões negativas na saúde mental e no sono. Tal comportamento é preocupante por seu caráter potencialmente paliativo e por ocultar quadros de sofrimento psíquico subnotificados.

O hábito de praticar atividade física foi fator protetor para TMC. Esse achado está amplamente sustentado pela literatura. Em um estudo com professores da rede básica de ensino em Goiás, Silva (2024) observou os professores fisicamente ativos relataram melhores indicadores de saúde mental, incluindo menores níveis de estresse e maior sensação de vitalidade. A atividade física atua como modulador de estresse e estimula a produção de neurotransmissores como serotonina e dopamina, fundamentais para o equilíbrio emocional.

Como limitações do estudo, destaca-se o fato de ser um delineamento transversal, há o impedimento da determinação de relações causais entre os fatores associados e a presença de

Transtorno Mental Comum (TMC). Além disso, o contato com a população de estudo se deu pelo canal eletrônico (e-mail) podendo ter restringido a participação de docentes com menor familiaridade digital ou em situações de maior vulnerabilidade emocional, o que pode ter gerado viés de seleção. E a autodeclaração dos dados também pode estar sujeita a viés de informação, especialmente em relação a variáveis sensíveis de saúde mental.

Por outro lado, destaca-se o grande número de participantes com questionários válidos ($n=1.522$), do total de participantes ($n=1.879$), o que confere robustez às análises estatísticas. A utilização do instrumento SRQ-20 para o rastreamento de TMC, ainda que não constitua um método diagnóstico, aliada à abrangência estadual da amostra, fortalece a representatividade dos achados.

Considerando o cenário é de suma importância a gestão educacional e os serviços de saúde desenvolvam estratégias integradas de prevenção e cuidado, como: implantação de programas permanentes de saúde mental nas escolas, com apoio psicossocial acessível aos docentes; e capacitação das equipes gestoras para identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico. Além disso, a valorização do trabalho docente e a criação de espaços de escuta e acolhimento nas unidades escolares podem favorecer a diminuição do estigma e promover um ambiente de trabalho mais saudável e humanizado.

4. CONCLUSÃO

A elevada prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre professores da rede estadual do Paraná (38,7%) evidencia um cenário preocupante de adoecimento psíquico na profissão docente. Fatores como sexo feminino, menor faixa etária, maior tempo de serviço, vínculo efetivo, carga horária extensa, ausência de atividade física e uso de substâncias como álcool e tabaco estiveram associados a maiores chances de TMC. Destaca-se ainda a relevância da autopercepção sobre a saúde mental como forte indicativo do sofrimento psíquico.

Os achados deste estudo apontam para a urgência de políticas institucionais que promovam ambientes escolares saudáveis, que incluam estratégias de prevenção ao sofrimento mental, suporte psicossocial contínuo, valorização profissional e incentivo à prática de hábitos saudáveis. Investir na saúde mental dos docentes é também investir na qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M. de; PINHO, P. de S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087318>. Acesso em: 26 maio. 2025.
- BARROS, A. O. *et al.* Afastamento do trabalho por depressão em docentes da rede pública. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 6–17, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2019.v9.62>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- BASTOS, M. L. M. *et al.* Afastamentos do trabalho por transtornos mentais: um estudo de caso com servidores públicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 16, n. 1, p. 53–59, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.5327/Z1679443520180167>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- CARDOSO, J. da S.; NUNES, C. P.; MOURA, J. S. Adoecimento docente: uma breve análise da saúde de professores do município de Medeiros Neto/BA. *Teias*, v. 20, n. 57, p. 125–140, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, p. 403–410, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/B6dwZJD6LLTM5QBYJYfM6gB/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio. 2025.
- COLUMB, D.; HUSSAIN, R.; O’GARA, C. *Addiction psychiatry and COVID-19: impact on patients and service provision*. **Irish Journal of Psychological Medicine**, v. 37, n. 3, p. 164–168, 2020.
- CRUZ, R. M. C. *et al.* Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da Covid-19. **Revista Polyphonia**, v. 31, n. 1, p. 325–344, 2020.
- GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. *O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde*. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189–199, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29831203>. Acesso em: 25 maio. 2025.
- GOLDBERG, D. P.; HUXLEY, P. *Common mental disorders: a bio-social model*. London: Routledge, 1992.
- LIMA, B. R. M. de *et al.* Fatores associados aos transtornos mentais comuns em professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e15374, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e15374.2024>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- LUDERMIR, A. B.; MELO-FILHO, D. A. *Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns*. **Revista de Saúde Pública**, 2002.
- MACHADO, L. C.; LIMONGI, J. E. *Prevalence and factors associated to common mental disorders among municipal teachers in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil*. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 325–334, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190424>.

- MARI, J. J.; WILLIAMS, P. *A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo*. **The British Journal of Psychiatry**, v. 148, p. 23–26, 1986.
- MIRANDA, G. J. *et al.* *Dificuldades, preocupações e estresse na pós-graduação*. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 24–43, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e83913>.
- OLIVEIRA, E. C.; PEREIRA, C. C. *Saúde mental no Brasil: associações entre variáveis sociodemográficas e comportamentais*. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1–20, 2024.
- OLIVEIRA, H. C. L.; SCHMIDT, M. L. G. *Vivência do afastamento, readaptação profissional e retorno ao trabalho entre professores estaduais*. **Educação**, Santa Maria, v. 48, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644464808>.
- PASINI, J. F. S.; SILVA, I. G. *Plataformização da educação no Estado do Paraná: caminhos para a padronização do trabalho pedagógico*. **Pleiade**, v. 18, n. 43, p. 18–29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.32915/pleiade.v18i43.1019>.
- POLISSENI, M. L. C.; RIBEIRO, L. C. *Exercício físico como fator de proteção para a saúde em servidores públicos*. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 5, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1517-86922014200502114>.
- SILVA, M. T. A. *et al.* *Prevalência de TMC em adultos jovens*. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2014.
- SILVA, R. A. da. *O impacto das atividades físicas na saúde mental e bem-estar dos professores da educação básica após a pandemia da COVID-19 em uma unidade escolar de Anápolis-GO*. *Revista Foco*, v. 17, n. 12, p. e7298, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n12-145>. Acesso em: 26 maio. 2025.
- SOUZA, A. N.; LEITE, M. P. *Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil*. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105–1121, 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- SOUZA, R. A.; BERNARDO, M. H. *Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador*. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 44, p. e26, 2019.
- STRAMARI, L. M.; KURTZ, M.; SILVA, L. C. *Prevalência de e fatores relacionados ao tabagismo entre estudantes de medicina em Passo Fundo, RS*. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 35, p. 442–448, 2009.
- TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. S.; PETTERLE, R. R. *Sofrimento mental de professores do ensino público*. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 116, p. 87–99, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acesso em: 14 jun. 2025.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho evidenciam um quadro alarmante de adoecimento psíquico entre professores da rede estadual do Paraná, marcado por elevada prevalência tanto da Síndrome de *Burnout* (28,5%) quanto de Transtornos Mentais Comuns (38,7%). Em ambas as investigações, fatores sociodemográficos, laborais e de estilo de vida mostraram-se determinantes para a ocorrência dos desfechos, com destaque para a maior vulnerabilidade das mulheres, dos docentes com maior tempo de serviço, vínculo efetivo e jornada superior a 40 horas semanais.

O histórico de afastamentos por transtornos mentais e a percepção de que a saúde mental interfere no desempenho profissional emergem como alto, reforçando o caráter cumulativo do estresse ocupacional na docência. Ademais, hábitos de vida como consumo de álcool, tabagismo e ausência de atividade física apresentaram associação significativa com maiores níveis de *Burnout* e TMC, enquanto a prática regular de exercícios demonstrou efeito protetor.

A convergência dos achados evidencia que o trabalho docente permanece marcado por condições estruturais e organizacionais que favorecem o sofrimento psíquico, com repercussões que ultrapassam o indivíduo e impactam diretamente a qualidade do ensino e o funcionamento do sistema educacional.

Entretanto, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O delineamento transversal não permite estabelecer relações de causalidade entre as variáveis investigadas, limitando a análise a associações.

A utilização de instrumentos de autorrelato pode introduzir vieses de informação, com possível sub ou superestimação dos sintomas. Além disso, a amostra por adesão pode gerar viés de seleção, uma vez que docentes mais sensibilizados tendem a participar com maior frequência, enquanto aqueles em maior adoecimento, especialmente afastados por questões de saúde mental, podem não ter respondido ao questionário. Esses fatores podem produzir estimativas em direções opostas, exigindo cautela na interpretação dos resultados.

Diante dessas limitações, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que permitam avaliar a temporalidade e causalidade dos fatores associados ao burnout e aos TMC na docência. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de investigações que incluam abordagens qualitativas, a fim de aprofundar a compreensão das experiências subjetivas dos professores frente ao sofrimento psíquico. Estudos de intervenção também são necessários para avaliar a

efetividade de estratégias voltadas à promoção da saúde mental, como programas institucionais de apoio psicológico, reorganização das condições de trabalho e incentivo a hábitos de vida saudáveis.

Por fim, reforça-se a necessidade de implementação de ações concretas no âmbito das políticas públicas e das instituições educacionais, incluindo a oferta de suporte psicossocial, programas de prevenção ao estresse ocupacional, redução da sobrecarga de trabalho e valorização profissional. Investir na saúde mental dos professores representa não apenas uma medida de cuidado ao trabalhador, mas uma estratégia essencial para a melhoria da qualidade da educação e a sustentabilidade do sistema educacional.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. F. B.; OLIVEIRA, F. B.; HRYNIEWICZ, L. G. C.; SANT'ANNA, A. S. O teletrabalho e as mulheres: percepções da conciliação da vida profissional e familiar. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 20, n. 6, p. 836-850, 2022.
- AGYAPONG, B. et al. Stress, burnout, anxiety and depression among teachers: a scoping review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph191710918>.
- ANDES-SN. Estudo da OCDE aponta que Brasil tem o pior piso salarial para educação entre 40 países. 2021. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/estudo-da-ocde-aponta-que-brasil-tem-o-pior-piso-salarial-para-educacao-entre-40-paises1>. Acesso em: 7 set. 2025.
- ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. 1-14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087318>.
- ÁVILA, R. C.; PORTES, É. A. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública. *Revista Estudos Feministas*, v. 20, n. 3, p. 809-832, 2012.
- BARTON, M. A. et al. Reliability and validity support for an abbreviated Copenhagen burnout inventory. *J Am Coll Emerg Physicians Open*, v. 3, n. 4, e12797, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/emp2.12797>.
- BONONI, A. S. S.; REIS, C. E. Presenteísmo e transtorno mental comum em professores da rede municipal de ensino. *Práxis em Saúde*, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i1.2354>.
- BRANDÃO, L. M. S. et al. Síndrome de burnout em professores brasileiros: revisão de escopo. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 18, n. 54, p. 1-25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12595987>.
- CNTE. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Relatório sobre a saúde dos professores. Disponível em: <https://www.cnte.org.br>. Acesso em: 2 set. 2025.
- DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.
- FACCI, M. G. D. O adoecimento do professor frente à violência na escola. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 31, n. 2, p. 130-142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5647>.
- FERREIRA-COSTA, R. Q.; PEDRO-SILVA, N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores. *Pro-Posições*, v. 30, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff burnout. *Journal of Social Issues*, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

- GARCÍA, J. M. G.-V. et al. Teacher training for educational change. *Contemporary Educational Technology*, v. 14, n. 1, e330, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30935/cedtech/11367>.
- GATTI, B. A. et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.
- GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. *Common mental disorders: a bio-social model*. London: Tavistock, 1992.
- GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação do SRQ-20. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n. 2, p. 380-390, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>.
- JOHNSON, S. et al. The experience of work-related stress across occupations. *Journal of Managerial Psychology*, 2005.
- KRISTENSEN, T. S. et al. The Copenhagen Burnout Inventory. *Work & Stress*, v. 19, n. 3, p. 192-207, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/02678370500297720>.
- LAROCCA, P.; GIRARDI, P. G. Trabalho, satisfação e motivação docente. In: *Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, 2011.
- LEÃO, L. H. C.; GOMEZ, C. M. Saúde mental na vigilância do trabalhador. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 12, p. 4649-4658, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.12732014>.
- LOPATIUK, C. et al. Burnout no século XXI. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 4, e17388, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.4-330>.
- MACHADO, L. C.; LIMONGI, J. E. Prevalência de TMC em professores. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 21, n. 4, e937, 2023.
- MARAGNO, L. et al. Prevalência de TMC em São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n. 8, p. 1639-1648, 2006.
- MARI, J. J.; WILLIAMS, P. SRQ-20 validation study. *British Journal of Psychiatry*, v. 148, p. 23-26, 1986.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Measurement of burnout. *Journal of Occupational Behavior*, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.
- OMS. Burn-out an occupational phenomenon. Geneva: WHO, 2019.
- PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Núcleos Regionais de Educação**. Disponível em: <https://nre.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas no trabalho em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 75-91, 2002.
- PINTO, T. P. et al. Common mental disorders in São Paulo. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 34, e20240048, 2025.

- PLASSA, W.; PASCHOALINO, P.; BERNARDELLI, L. Violência contra professores. *Nova Economia*, v. 31, n. 1, p. 247-271, 2021.
- SANTOS, E. G.; SIQUEIRA, M. M. Prevalência de transtornos mentais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.
- SILVA, A. C. R. et al. Burnout pós-pandemia. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 2, n. 1, p. 137-147, 2025.
- SILVA, A. S. F. et al. Ansiedade e depressão em professores. *Pedagogia em Ação*, v. 18, n. 1, p. 170-186, 2022.
- SILVA, L. M. B. et al. Prevalência de TMC em professores. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 19, n. 4, p. 420-429, 2021.
- SILVA, M. C. M.; GUILHERME, A. A.; BRITO, R. O. Formação docente no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 104, 2023.
- SILVA, S. M. et al. Resiliência e burnout. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 16, p. 41-48, 2016.
- SOUSA, M. C. L.; CARBALLO, F. P.; LUCCA, S. R. Fatores psicossociais e burnout. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, e235165, 2023.
- SOUTO, L. Transtornos emocionais e afastamento docente. APEOESP, 2017.
- TARIS, T. W. et al. Burnout and work performance. *Journal of Applied Psychology*, v. 102, n. 5, p. 1049-1059, 1999.
- TAVARES, E. D. Projeto de qualidade de vida. Campinas: UNICAMP, 2007.
- TOSTES, M. V. et al. Sofrimento mental docente. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 87-99, 2018.
- VALE, P. C. S.; AGUILERA, F. Estresse em professores. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 5, n. 1, 2016.
- VASCONCELOS, A. R. Trabalho docente no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: BEM CUIDAR: ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL E HÁBITOS DE VIDA DE PROFESSORES E SERVIDORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Prezado(a) servidor(a) da Rede Estadual de Ensino do Paraná

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa “**BEM CUIDAR: ANÁLISE DE SAÚDE MENTAL E HÁBITOS DE VIDA DE SERVIDORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ**”. Esta pesquisa é desenvolvida pela Universidade Estadual de Londrina, e o objetivo desta é verificar as condições de saúde e hábitos de vida dos servidores que atuam nas escolas da Rede Estadual de Ensino do Paraná. A sua participação é muito importante e ela se dará por meio de autopreenchimento de questionário eletrônico, que levará, aproximadamente, 25 minutos.

Este questionário se divide em 5 blocos de perguntas:

Características sociodemográfico

Ambiente de trabalho

Saúde e qualidade de vida

Saúde mental

Exposição à violência

Os benefícios decorrentes de sua participação serão o conhecimento sobre sua situação de saúde, contribuição com o conhecimento científico e possibilidade de identificar a necessidade de futuras ações e estratégias para melhora do ambiente escolar e das condições de saúde dos servidores.

Quanto aos riscos, entende-se que estes serão mínimos, e caso ocorram, o participante será prontamente atendido e amparado pelos pesquisadores. Além disso, a Universidade Estadual de Londrina desenvolve um projeto extensionista que oferta teleconsultas aos servidores da Secretaria Estadual de Educação que necessitem de atendimento psicológico e psiquiátrico, este atendimento é totalmente gratuito, e você pode agendá-lo pelo aplicativo Bem Cuidar (Governo do Estado do Paraná), que estará disponível a partir do dia 18 de maio de 2022 no Play Store e Apple Store.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. Caso não queira responder alguma pergunta, deixe-a em branco. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os custos do projeto são de responsabilidade do pesquisador. O colaborador/participante não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação e as despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade.

O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução 466/2012-CNS-MS, é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses de participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Para garantir os padrões éticos da pesquisa, os tópicos anteriores concedem requisitos mínimos para manter sua integridade e dignidade na pesquisa.

O material obtido através de sua participação voluntária nesta pesquisa, assim como, todos os dados auferidos pelos questionários serão utilizados unicamente para essa pesquisa e sendo destruído/descartado ao término do estudo. Como segurança jurídica, guarde em seu e-mail as respostas do seu questionário.

Você poderá acionar a pesquisadora responsável ou o Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP/Uel), através das informações, endereços e telefones contidos abaixo:

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a pesquisadora, conforme dados e endereço abaixo:

Nome: Daniela Frizon Alfieri

Endereço: Av. Robert Koch, 60 - Operária, Londrina - PR, 86038-350

Departamento de Ciências Farmacêuticas - Centro de Ciências da Saúde

Telefone pessoal: (43) 991775867

E-mail: frizon.alfieri@uel.br

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, COMEP, no endereço abaixo:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP/Uel

LABESC - Laboratório Escola de Pós-Graduação - sala 14. Campus Universitário.

Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380 (PR 445), Londrina - Pr - CEP: 86057-970

Telefone: (43) 3371-5455

E-mail: cep268@uel.br

Atendimento das 8h às 12h de segunda a sexta-feira

Estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Após ter sido informado (a) sobre os objetivos, procedimentos da pesquisa e de como será minha participação no trabalho e da responsabilidade da pesquisadora de manter meu nome em sigilo, quando da divulgação dos resultados, AUTORIZO a minha participação no estudo. Uma cópia do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO para meu e-mail, enfatizamos ao participante a importância em armazenar essa cópia em seus arquivos pessoais

☐ CONCORDO em participar **voluntariamente** da pesquisa

☐ NÃO CONCORDO em participar **voluntariamente** da pesquisa

Enviar

APÊNDICE B. QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS.

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Orientação: *Prezado participante, as perguntas listadas abaixo podem ser deixadas em branco. Não será*

obrigatório o seu preenchimento. Obrigada pela atenção.

Matrícula SEED - Resposta Opcional

(Resposta aberta e opcional)

BLOCO DE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICO**1. Núcleo de educação**

- 01 - APUCARANA
- 02 - AREA METROP.NORTE
- 03 - AREA METROP.SUL
- 04 - ASSIS CHATEAUBRIAN
- 05 - CAMPO MOURAO
- 06 - CASCABEL
- 07 - CIANORTE
- 08 - CORNÉLIO PROCÓPIO
- 09 - CURITIBA
- 10 - DOIS VIZINHOS
- 11 - FOZ DO IGUAÇU
- 12 - FRANCISCO BELTRÃO
- 13 - GOIOERÊ
- 14 - GUARAPUAVA
- 15 - IRATI
- 16 - IVAIPORÃ
- 17 - JACAREZINHO
- 18 - LONDRINA
- 19 - MARINGÁ
- 20 - LOANDA
- 21 - PARANAGUA
- 22 - PARANAVAI
- 23 - PATO BRANCO
- 24 - PITANGA
- 25 - PONTA GROSSA
- 26 - TELEMACHO BORBA
- 27 - TOLEDO
- 28 - UMUARAMA
- 29 - UNIAO DA VITORIA
- 30 - WENCESLAU BRAZ
- 31 - LARANJEIRAS DO SUL
- 32 - IBAITI

2. Cidade em que trabalha (Possível assinalar mais de uma opção)

(Abrirá cidades do Paraná)

3. Qual(ais) escolas estaduais você atua? (*Possibilidade de múltiplas respostas*)
(de acordo com a resposta anterior irá abrir as cidades pertencentes aos núcleos)

4. Cidade de Residência
(Resposta aberta, cidades do Paraná)

5. Data de nascimento
(Resposta aberta Dia/Mês/Ano)

6. Sexo:
Feminino
Masculino

7. Gênero
Mulher
Homem
Outro
Prefiro não responder

8. Orientação sexual
Heterossexual
Homossexual
Bissexual
Outro
Não sabe
Prefiro não responder

9. Peso (Em Quilos. Exemplo 72,5 kg):
(Resposta aberta, apenas número)

10. Altura (Em metros. Exemplo 1,61 m):
(Resposta aberta, apenas número)

11. Você se considera da cor ou raça:
Amarela
Branca
Indígena
Parda
Preta
Prefiro não responder

12. Qual o seu maior grau de formação?
Ensino Fundamental
Ensino médio
Graduação
Pós-Graduação (Especialização)
Pós-Graduação (Mestrado)
Pós-Graduação (Doutorado)
Pós-Graduação (Pós-Doutorado)

13. Número de pessoas que vivem na sua casa, incluindo você:

(Resposta aberta, apenas número)

14. Qual a renda mensal familiar aproximada (Soma dos salários e de outros tipos de renda recebidos pelas pessoas que convivem na sua residência)?

Até R\$ 1.649,00

De R\$ 1.650,00 até R\$ 3.000,00

De R\$ 3.001,00 até R\$ 4.500,00

De R\$ 4.501,00 até R\$ 6.000,00

De R\$ 6.001,00 até R\$ 7.500,00

De R\$ 7.501,00 até R\$ 9.000,00

Acima de R\$ 9.001,00

Prefiro não responder

BLOCO DE AMBIENTE DE TRABALHO**1. Qual a sua função na SEED?**

Professor

Pedagogo

Diretor

Serviços Gerais

Técnico Administrativo

Técnico Núcleo Regional de Ensino

Técnico SEED

Técnicos de Unidades Vinculadas

2. Qual o seu tipo de contrato?

Efetivo (QPPE/QPM/QUP/QFEB)

Contrato em Regime Especial - CRES (PSS)

Consolidação das leis do trabalho (CLT)

Contrato terceirizado

Outros (resposta aberta)

3. Atualmente, você precisou ser readaptado de função?

Não

Sim. Qual? (*Resposta aberta*)**4. Há quantos anos você trabalha na Rede Estadual de Ensino até hoje? (caso seja inferior a 1 (um) ano coloque 0 (zero) (Pergunta aberta - apenas números, resposta em anos)****5. Em quantos locais você trabalha atualmente (Rede pública e/ou privada)?**

1

2

3

Acima de três

6. Qual sua carga horária semanal (Rede pública e/ou privada)?

(resposta aberta horas por semana)

7. Em quais períodos você leciona/trabalha (Rede pública e/ou privada)? **(mais de uma resposta é permitida)**

Manhã

Tarde

Noite

8. Em quais anos/séries leciona? (mais de uma resposta é permitida) **PERGUNTA VINCULADA A RESPOSTA DA PERGUNTA 1 – PROFESSOR**

Ensino fundamental (6ª a 9ª ano)

Ensino médio

Educação de Jovens e Adultos

Educação Profissional

Educação Especial

9. Quanto tempo você demora para se deslocar de sua casa até seu trabalho?

Menos de 30 minutos

De 30 minutos a 59 minutos

De 1 hora a 1 hora e 59 minutos

Duas horas ou mais.

10. Em relação ao perfil do Ambiente e Condições de Trabalho, marque de zero (ruim) a 3 (excelente) para cada um dos itens abaixo:

Como você avalia...	0 Ruim	1 Regular	2 Bom / Boa	3 Excelente
Relacionamento com superiores (diretores/supervisores)				
Relacionamento com alunos				
Relacionamento com pais de alunos				
Oportunidade para expressar suas opiniões no trabalho				
A instituição absorve as potencialidades que você julga ter				
Remuneração em relação ao trabalho realizado				
Quantidade de alunos por sala de aula				
A estrutura organizacional da instituição				
Manutenção e conservação dos materiais, equipamentos e mobiliários				
Infraestrutura da escola disponível para descanso/estudo e preparo de atividades				
Infraestrutura predial da escola (iluminação, ventilação, pintura)				

11. Você precisou faltar no trabalho por alguma doença, problemas de saúde ou lesões

nos últimos 12 meses (exceto consultas de rotina)? (SE NÃO, FECHA PARA A QUESTÃO 12 E 13)

SIM

Não

12. Qual(ais) foram os motivos de afastamento do trabalho? *(permite mais de uma resposta)*

Suspeita ou caso confirmado da COVID-19;

Doenças infectocontagiosas (caxumba, virose, toxoplasmose, hepatite, sarampo. Exceto COVID-19);

Doenças cardiovasculares (exemplo: pressão alta, infarto, insuficiência cardíaca, cardiomiopatias, entre outros);

Doenças metabólicas (exemplo: diabetes, gordura no fígado, colesterol elevado, entre outros)

Doenças neurológicas (exemplo: derrame, enxaqueca, tumores no cérebro, convulsão, entre outros)

Doenças articulares/Dor crônica (exemplo: bursite, artrose, artrite, fibromialgia, entre outros)

Doença autoimune (exemplo: artrite, lúpus, esclerose múltipla, esclerodermia, psoríase, entre outros)

Fratura

Quedas (de altura, do mesmo nível, entre outros)

Depressão/Ansiedade/Síndrome do pânico

Outro: (Resposta aberta).

13. Qual foi o maior período que você ficou afastado(a) do trabalho por problemas de saúde nos últimos doze meses?

(Resposta em dias)

14. Ao todo, quantos dias que você ficou afastado(a) do trabalho por problemas de saúde nos últimos doze meses?

(Resposta em dias)

15. Como avalia o retorno às aulas presenciais:

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito ruim

16. Você se sentiu seguro para o retorno às aulas presenciais?

Sim

Regular

Não

17. Você se sentiu acolhido no processo de retorno presencial?

Sim

Regular

Não

18. Como avalia o período das aulas remotas:

Muito bom
Bom
Regular
Ruim
Muito ruim

19. Durante o período de aulas remotas, você se sentiu cansado, sobrecarregado ou **exausto?**

Sim
Regular
Não

BLOCO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

1. Em geral como você qualifica a sua SAÚDE:

Muito bom
Bom
Regular
Ruim
Muito ruim

2. Você fuma ou já fumou?

Sim, fumo atualmente
Não, já fumei no passado
Nunca fumei
Prefiro não responder

3. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou bebidas alcoólicas?

Nunca
1 ou 2 vezes
Mensalmente
Semanalmente
Diariamente ou quase todos os dias
Prefiro não responder

4. Em uma semana normal (típica) você faz algum tipo de atividade física no seu tempo **livre?**

Não
Sim, até 1 hora na semana
Sim, de 1h01 a 3 horas na semana
Sim, de 3h01 a 5 horas na semana
Sim, mais de 5 horas na semana

5. Com qual frequência na semana você consome frutas?

Nunca
Quase nunca
Um a dois dias
Três a quatro dias
Cinco a seis dias

Todos os dias

6. Com qual frequência na semana você consome verduras e legumes (exceto batata, **mandioca, e outros tubérculos**)?

Nunca

Quase nunca

Um a dois dias

Três a quatro dias

Cinco a seis dias

Todos os dias

BLOCO SAÚDE MENTAL

1. Como você classifica seu estado de SAÚDE MENTAL?

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito ruim.

9. A sua saúde mental é um impedimento para seu trabalho atual? (*Admite múltiplas respostas*)

Não há impedimento;

Eu sou capaz de fazer meu trabalho, mas ele me causa alguns sintomas que repercute na piora

de minha saúde mental

Algumas vezes preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho

Por causa de minha doença sinto-me capaz de trabalhar apenas em tempo parcial

Em minha opinião, estou totalmente incapacitado para trabalhar.

TRANSTORNO MENTAL COMUM - SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20)

Teste que avalia o sofrimento mental

10. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO:

		Sim	Não
1	Você tem dores de cabeça com frequência?		
2	Tem falta de apetite?		
3	Dorme mal? Sim/Não		
4	fica com medo com facilidade? Sim/Não		
5	Suas mãos tremem? Sim/Não		
6	Você se sente nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?		

7	Sua digestão não é boa ou sofre de perturbação digestiva?		
8	Você não consegue pensar com clareza?		
9	Sente-se infeliz?		
10	chora mais que o comum?		
11	Acha difícil apreciar (gostar de) suas atividades diárias?		
12	Acha difícil tomar decisões?		
13	Seu trabalho diário é um sofrimento? Tormento? Tem dificuldade em fazer seu trabalho?		
14	Você não é capaz de ter um papel útil na vida?		
15	Você perdeu interesse nas coisas?		
16	Você acha que é uma pessoa que não vale nada?		
17	O pensamento de acabar com a sua vida já passou por sua cabeça?		
18	Você se sente cansado(a) todo o tempo?		
19	Você tem sensações desagradáveis no estômago?		
20	Fica cansado(a) com facilidade?		

Fonte: SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes et al. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 34, n.3, p. 544-544, 2010.

SÍNDROME DE BURNOUT - *Copenhagen Burnout Inventory*

11. A Síndrome de Burnout é uma síndrome do esgotamento profissional (exaustão extrema relacionada ao trabalho), marque como resposta 1 para Nunca, 2 para Raramente, 3 para Algumas vezes, 4 para Frequentemente e 5 para Sempre:

	1	2	3	4	5
Burnout Pessoal					
Com que frequência se sente cansado?					
Com que frequência se sente fisicamente exausto?					
Com que frequência se sente emocionalmente exausto?					
Com que frequência pensa “não aguento mais”?					
Com que frequência se sente esgotado?					
Com que frequência se sente fraco e susceptível a adoecer?					
Burnout relacionado ao trabalho					
Sente-se esgotado no final de um dia de trabalho?					
Sente-se exausto logo pela manhã quando pensa em mais um dia de trabalho?					
Sente que cada hora de trabalho é cansativa para você?					
Tem tempo e energia para a família e os amigos durante os momentos de lazer?					
O seu trabalho é emocionalmente exaustivo?					
Sente-se frustrado com o seu trabalho?					
Sente-se exausto de forma prolongada com o seu trabalho?					

Burnout relacionado aos colegas					
Você acha difícil trabalhar com seus colegas?					
Sente que esgota sua energia quando trabalha com colegas?					
Acha frustrante trabalhar com colegas?					
Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?					
Está cansado de aturar os colegas?					
Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá trabalhar com os colegas?					

Fonte: Rocha, F.L.R., de Jesus, L.C., Marziale, M.H.P. et al. Burnout syndrome in university professors and academic staff members: psychometric properties of the Copenhagen Burnout Inventory–Brazilian version. *Psicol. Refl. Crít.* **33**, 11 (2020). <https://doi.org/10.1186/s41155-020-00151-y>

ANEXOS

ANEXO A. APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL									
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP										
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA Título da Pesquisa: BEM CUIDAR: ANÁLISE DE SAÚDE MENTAL E HÁBITOS DE VIDA DE SERVIDORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ Pesquisador: DANIELA FRIZON ALFIERI Área Temática: Versão: 2 CAAE: 57017922.5.0000.5231 Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA Patrocinador Principal: Financiamento Próprio										
DADOS DO PARECER Número do Parecer: 5.368.070 Apresentação do Projeto: Analisar os hábitos de vida e bem-estar de professores e servidores é uma questão crucial para as escolas e a sociedade. Ao longo da pandemia da COVID-19, a comunidade acadêmica tem passado por grandes desafios. Esse estresse costuma ser acompanhado por sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono como consequência da sobrecarga de trabalho, problemas psicossomáticos e exaustão. Recentemente, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), via Termo de Convênio com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina (FAUEL), realiza o projeto extensionista de Telessaúde na Rede Estadual de Educação do Paraná, consciente da necessidade de oferecer apoio psicológico e psiquiátrico, inicialmente, para professores e funcionários, com possibilidade de expansão para discentes matriculados regularmente na rede Estadual de Ensino. Os atendimentos do projeto terão início a partir de abril de 2022, com a plataforma de telessaúde denominada BEM CUIDAR. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e aspectos relacionados à hábitos de vida e saúde de servidores da Rede Estadual de Ensino do Paraná, além de analisar o perfil de servidores que solicitaram atendimento na plataforma de telessaúde BEM CUIDAR. Metodologia: Será realizado um estudo epidemiológico individualizado, observacional e analítico, com delineamento transversal do tipo inquérito, com a utilização de metodologia quantitativa. O estudo será desenvolvido com os professores e servidores alocados nos 32 Núcleos Regionais de Educação, conforme a divisão										
<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 40%;">Endereço: LABESC - Sala 14</td> <td style="width: 60%;"></td> </tr> <tr> <td>Bairro: Campus Universitário</td> <td>CEP: 86.057-070</td> </tr> <tr> <td>UF: PR</td> <td>Município: LONDRINA</td> </tr> <tr> <td>Telefone: (43)3371-8488</td> <td>E-mail: cep268@uel.br</td> </tr> </table>			Endereço: LABESC - Sala 14		Bairro: Campus Universitário	CEP: 86.057-070	UF: PR	Município: LONDRINA	Telefone: (43)3371-8488	E-mail: cep268@uel.br
Endereço: LABESC - Sala 14										
Bairro: Campus Universitário	CEP: 86.057-070									
UF: PR	Município: LONDRINA									
Telefone: (43)3371-8488	E-mail: cep268@uel.br									



Centro de Estudos em
Saúde, Educação e
Sociedade

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 5.390.070

geográfica estabelecida pela SEED. O Estudo ocorrerá em duas fases simultaneamente. Fase I: Serão convidados a responder ao questionário on-line acerca dos dados sociodemográficos, local de trabalho, hábitos de vida e saúde, saúde mental e violência. Os dados serão coletados no ano de 2022, com a utilização de uma plataforma digital online. Este instrumento conterá as variáveis a serem aferidas e será pré-testado e aplicado em estudo piloto com um núcleo regional de educação. Fase II: serão analisados dados sociodemográficos e clínicos de indivíduos que fizerem o cadastro e solicitarem atendimento na plataforma de telessaúde BEM CUIDAR. De ambas as fases os dados serão analisados como frequências, razões de prevalência e intervalos de confiança de 95% por meio de modelos de regressão múltipla. Resultados Esperados: Espera-se, com este estudo, contribuir para ampliar o conhecimento sobre a telessaúde. Além de evidenciar o perfil sociodemográfico e de saúde mental dos servidores e alunos da rede estadual de ensino do Paraná. Ademais, este trabalho visa fomentar o desenvolvimento científico diante da temática. Esse estudo contribuirá para que os serviços públicos de saúde possam elaborar planos de ação visando à formação de uma rede de cuidados em saúde mental. Espera-se, ainda, contribuir para a formação de recursos humanos em pesquisa, com a incorporação de alunos da graduação e da pós-graduação nas atividades desta investigação epidemiológica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o perfil epidemiológico e aspectos relacionados à hábitos de vida e saúde de servidores da Rede Estadual de Ensino do Paraná, além de analisar o perfil de servidores que solicitaram atendimento na plataforma de telessaúde BEM CUIDAR.

Objetivo Secundário:

Caracterizar as condições sociodemográficas, de saúde e trabalho dos servidores da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

Investigar a prevalência de sintomas depressivos, síndrome de burnout e baixa qualidade do sono nos servidores da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

Caracterizar a violência sofrida em servidores no ambiente escolar.

Identificar fatores associados à prevalência de transtorno mentais, síndrome de burnout,

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep200@uel.br



CONSELHO DE EDUCAÇÃO
DO ESTADO DO PARANÁ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 5.398.070

qualidade do sono;
exposição a violências, uso de medicamentos psicotrópicos e qualidade de vida;
Avaliar as características clínicas dos usuários que passaram por atendimentos psicológicos na plataforma de telessaúde BEM CUIDAR;
Analisar os encaminhamentos psiquiátricos dos usuários que foram atendidos pela plataforma de telessaúde BEM CUIDAR;
Avaliar o número de usuários da plataforma de telessaúde BEM CUIDAR que receberam encaminhamento presenciais ao setor de urgência;
Analisar a satisfação dos usuários da plataforma de telessaúde BEM CUIDAR e do atendimento prestado pelo profissional de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Quanto aos riscos, entende-se que estes serão mínimos, e caso ocorram, o participante será prontamente atendido e amparado pelos pesquisadores. Além disso, a Universidade Estadual de Londrina desenvolve um projeto extensionista que oferta teleconsultas aos servidores da Secretaria Estadual de Educação que necessitem de atendimento psicológico e psiquiátrico, este atendimento é totalmente gratuito, e você pode agendá-lo pelo aplicativo Bem Cuidar (Governo do Estado do Paraná), que estará disponível a partir do dia 18 de maio de 2022 no Play Store e Apple Store.

Benefícios:

Os benefícios serão o conhecimento sobre sua situação de saúde, contribuição com o conhecimento científico e possibilidade de identificar a necessidade de futuras ações e estratégias para melhora do ambiente escolar e das condições de saúde dos servidores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante por trabalhar aspectos ligados a pandemia de COVID 19 sobre a saúde dos trabalhadores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto adequada.

Apresentou declaração da instituição co-participante.

Apresentou termo de sigilo e confidencialidade.

Apresentou TCLE, mas está incompleto de acordo com as resoluções.

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Comitê de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 5.368.070

O orçamento é de R\$ 2.000,00 e será custeado pela própria pesquisadora.

A coleta de dados está prevista 12/04.

Recomendações:

No TCLE deve fazer a correção da seguinte frase: "Você poderá acionar a pesquisadora responsável ou o Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP/UEL), através das informações, endereços e telefones contidos abaixo;" onde está escrito COMEP o correto é CEP. É necessário fazer a alteração antes da aplicação do TCLE aos participantes da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendência apontadas em parecer anterior foram atendidas, no entanto, atente-se para o item Recomendações para correção essencial no TCLE antes de sua aplicação aos participantes de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresentá-lo aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Endereço: LABESC - Sala 14

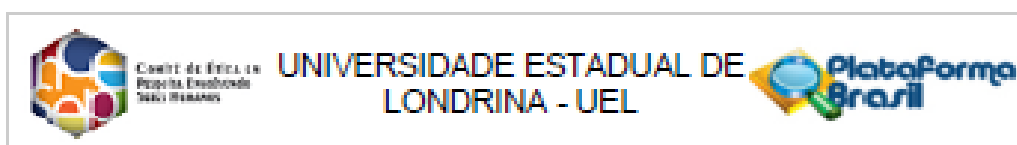
Bairro: Campus Universitário

UF: PR Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-070

E-mail: cep208@uel.br



Continuação do Parecer: 5.360.070

Coordenação CEP/UEL

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1916481.pdf	10/04/2022 11:16:57		Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade_Sigilo_DANIELA.docx	10/04/2022 11:15:09	DANIELA FRIZON ALFIERI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Bem_cuidar_Abril.pdf	10/04/2022 11:12:42	DANIELA FRIZON ALFIERI	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_CEP.docx	10/04/2022 11:12:28	DANIELA FRIZON ALFIERI	Aceito
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TGLE_ajustado.pdf	10/04/2022 11:11:50	DANIELA FRIZON ALFIERI	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_SEED_Abril.pdf	08/04/2022 14:58:36	DANIELA FRIZON ALFIERI	Aceito
Outros	Questionario_Coleta_Dados.pdf	20/03/2022 21:41:09	DANIELA FRIZON ALFIERI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaraçãodeInstituiçãoCoparticipante.pdf	20/03/2022 21:37:41	DANIELA FRIZON ALFIERI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

LONDRINA, 26 de Abril de 2022

Assinado por:
Adriana Lourenço Soares Russo
(Coordenador(a))

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5465

CEP: 86.057-970

E-mail: cep200@uel.br